



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 10 DE DEZEMBRO DE 2024

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Falha na transmissão, transcrição prejudicada.

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 1 DE 80

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Bom dia a todos. Na qualidade de presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da 47ª Audiência Pública do ano de 2024.

Estão presentes os Vereadores Arselino Tatto, Marlon Luz, Rubinho Nunes, Tripoli e Hélio Rodrigues.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/auditorio-virtual; pela Rede Câmara SP, canal digital 8.3; e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 4 de dezembro no *Diário Oficial Cidade de São Paulo*. Foi também publicada no dia 4 de dezembro no jornal *O Estado de S. Paulo* e, no dia 5 de dezembro, no jornal *Folha de S. Paulo*.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *síte* da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual, e podem ser feitas neste momento na Secretaria da Comissão, que fica à nossa esquerda.

Foram convidadas para esta audiência a Sra. Elizabete França, Secretária Municipal de Urbanismo e Licenciamento, representada pelo Sr. José Armênio de Brito Cruz, Secretário-adjunto; os Srs. Rodrigo Pimentel Pinto Ravena, Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente, representado pela Sra. Tamires Carla de Oliveira, Chefe de Gabinete, a qual, desde já, agradeço a presença; João Manoel da Costa Neto, Diretor-Presidente da SP Regula, representado pelo Sr. Diretor Mauro Haddad Nieri, ao qual agradeço a presença; Jefferson Martins, Gerente de Aterro Ecourbis, representado pelo Engenheiro Ednei Rodrigues Silva, e pelo Superintendente de Engenharia, Sr. Luis Sergio Akira Kaimoto, Engenheiro Geotécnico da Ecourbis; Roberto Bernal, Subprefeito de São Mateus; Thomaz Miazaki de Toledo, Presidente da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – Cetesb; Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público de São Paulo; Roberto Luís de Oliveira Pimentel, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Marcus Vinicius Monteiro dos Santos,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 230

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 2 DE 80

Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; e o Sr. Florisvaldo Fiorentino Júnior, Defensor Público-Geral da Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Também foram convidados os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e o público, em geral.

Registro a presença dos Vereadores Toninho Vespoli e Rodrigo Goulart pelo sistema Teams; e da Vereadora Silvia da Bancada Feminista.

Convido para compor a Mesa, caso desejem, a Sra. Tamires Carla de Oliveira, representando a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente; o Sr. Mauro Haddad Nieri, Diretor da SP Regula; o Sr. Ednei Rodrigues Silva e o Sr. Luis Sergio Akira Kaimoto, representantes da Ecourbis.

Agradeço mais uma vez a presença dos senhores, pois enriquecem muito esta audiência pública. Obrigado.

Vejo bastantes pessoas inscritas.

Enquanto os senhores se inscrevem, eu vou ouvindo os que se inscreveram pelo sistema Teams, para otimizar e os senhores não perderem a oportunidade de se manifestar.

Lembro que o tempo regimental é de três minutos para cada inscrito.

Vamos começar pela Sra. Elaine Alves, do Cades. A Sra. Elaine Alves está ausente.

Sra. Thaís Barbosa de Oliveira, da Usina Ecocultural, está ausente.

Sra. Vanilda Anunciação está ausente.

Deputada Juliana Cardoso está ausente.

Sra. Simone Cristina de Souza está ausente.

Sr. José Rogério Moreira Santana está ausente.

Sr. Everaldo de Moura está *on-line*, mas não se manifesta.

Registro a presença do Vereador Fabio Riva.

Sr. Everaldo de Moura também ausente.

Superados os inscritos *on-line*, os quais foram chamados, pelo menos, três vezes, cada um.

Registro a presença do Vereador João Ananias, a cada dia com uma estrela maior

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 3 DE 80

do PT no peito, e do Vereador Alessandro Guedes, a quem agradeço pela presença.

Eu pedi à assessoria, se possível, que trouxesse os inscritos, para que eu possa dar início.

Passemos aos inscritos presenciais.

Sra. Nanci Darcolléte Mesquita, do Pimp My Carroça.

Perdão, Sra. Nanci. Desculpe. Fique na tribuna. Eu me esqueci de fazer a leitura de três emendas que eu preciso submeter ao debate. Então, peço desculpas à senhora. Vou fazer a leitura e, na sequência, a senhora terá a palavra. Foi um lapso da minha parte.

Emenda aditiva ao projeto 799/2024 – “pelo presente, na forma do art. 271, Parágrafo Único do Regimento Interno desta Casa, requeiro a inclusão do artigo, onde couber, ao PL 799/2024, com a seguinte redação: Art. 76, §1º, inc. I – as zonas exclusivamente residenciais – ZER. Revogação do inciso. Art. 27... 45: nos perímetros das zonas exclusivamente residenciais, ZER 1, ZER 2 e ZER 3, não incidirão os índices de parâmetros urbanísticos menos restritivos do que aqueles atualmente aplicados. Sala das Sessões, 28 de novembro de 2024. Vereador Isac Félix, Partido Liberal”.

Emenda aditiva ao PL 799/2024 – “pelo presente, na forma do art. 271, Parágrafo Único do Regimento Interno desta Casa, requeiro a inclusão do artigo, onde couber, ao PL 799/2024”, com a seguinte redação: O art. 22 da Lei Municipal 17.202, de 16 de outubro de 2019. Este artigo passa a vigorar com a seguinte redação: Art. 22 – os interessados terão até 31 de dezembro de 2025 para protocolamento, acompanhamento dos documentos exigidos e recolhimentos correspondentes necessários à regularização que trata desta lei. Sala das Sessões, 28 de novembro de 2024. Autoria do Vereador Rubinho Nunes, União Brasil”.

Emenda ao PL 799/2024 – “Pela presente, na forma do Art. 271 do Regimento Interno desta Casa, proponho a inclusão, onde couber, de artigo ao PL 799/2024, com a seguinte redação: ficam alterados os incisos II e IV do § 3º do Art. 76, da Lei 16.050, de 31 de julho de 2014. Eles passam a vigorar com a seguinte redação: Art. 76, § 3º, inc. II, Arco Tietê, até 2025, Arco Leste, até 2025. Sala das Sessões, 28 de novembro de 2024. Autoria do Vereador Rubinho

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 4 DE 80

Nunes, União Brasil”.

Agora, sim, Sra. Nanci, tem a palavra.

A senhora me perdoe. Obrigado pela paciência.

A SRA. Nanci DARCOLLÊTE MESQUITA – Bom dia. Obrigada.

Quero cumprimentar esta Mesa, todos os companheiros e os meus colegas moradores da Zona Leste de São Paulo.

Eu gostaria de reforçar que nós, catadores, já estamos falando há muitos anos – mas, principalmente, nesse processo desta audiência – que é necessário cumprir a ordem de prioridades. Existem outras formas de redução da taxa de resíduos dispostos nos aterros, e a primeira delas é reciclagem e compostagem.

Eu quero deixar bem claro que nós temos de colocar uma cooperativa por distrito, uma cooperativa por subprefeitura; abrir postos de trabalho para todos os catadores autônomos, que devem ser incluídos nesse processo, e devolver toda essa reciclagem para a cadeia produtiva. Isso vai deixar de ir para os aterros e São Paulo vai deixar de enterrar uma riqueza gigantesca que gera milhões de postos de trabalho, não somente para os autônomos, mas para os CLTs da cidade de São Paulo.

Quero falar para vocês, para todos os Vereadores, para todos que estão empenhados na “disposição” deste PL: votem “não”. Nós estamos aqui pelo “não” a esse PL por vários motivos: ambientais, sociais. (Palmas)

Eu gostaria de agradecer de novo por esta audiência pública. E obrigada a todos que estão aqui.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado, Sra. Nanci.

Convido agora a Sra. Elismaura Pereira dos Santos, catadora.

Obrigado pela presença, Sra. Elismaura.

A SRA. ELISMAURA PEREIRA DOS SANTOS – Bom dia a todos.

Sou Maura, catadora, tenho 50 anos. Criei oito boquinhos, que hoje são maiores. E com o que eu criei? Com uma carroça nas costas.

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 5 DE 80

Gente, que absurdo chegar a esse ponto. Eu nem tenho estudo para saber que o que estão fazendo é coisa errada. Eu não precisei ir para a escola, mas eu tenho cérebro, eu estou percebendo que é errado.

Eu tenho um filho deficiente que é catador como eu. Com a deficiência dele, ele aprendeu a reciclar. Será que o resto do mundo também não aprende a reciclar? (Palmas)

É tão fácil reciclar, gente. Se um deficiente pode, por que nós também não podemos reciclar? Quantas pessoas precisam de trabalho? E está aí uma firma altamente... para dar trabalho para o público. Até os aposentados hoje em dia estão puxando carroça. Quantos nós somos? Uma “creche grande, da alta”.

Eu tenho orgulho do que eu faço. Eu tenho tanto orgulho que eu tenho cinco filhos no YouTube. Ganhei dois prêmios na França.

E outra coisa: eu sou uma menininha que veio da rua. Aquela menininha que dormia na calçada subiu um patamar na cidade. E aquela menininha, vendo um velho puxando carroça, se interessou para puxar também. E hoje estou aqui lutando a favor da minha natureza, que Deus me deu de graça, para o ser humano chegar e cortar com a força ou com o facão. Eu preciso da natureza para respirar. (Palmas)

Eu preciso da natureza para aprender a andar. O dinheiro não vai me levar a nada, mas a natureza vai. Cada vez que ela vai e volta com o seu ventinho, ela me diz para onde eu devo ir. Viva a natureza. E vamos lutar pelo PL. Que não arranquem mais as nossas árvores. Desculpem se eu fui desagradável com algumas pessoas, mas é o meu jeito de ser.

Obrigado a todos.

- Assume a presidência a Sra. Silvia da Bancada Feminista.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Tem a palavra a Sra. Lucimara, do Movimento de Moradia, por três minutos.

A SRA. LUCIMARA DO ROSÁRIO SANTOS – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Bom dia a todos os companheiros e a todas as companheiras.

Eu sou a Lucimara, do Movimento de Moradia Leste 1; e sou moradora do Jardim

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 6 DE 80

São Francisco. Estamos aqui hoje para dizer “não” a este PL.

Chega de ser incinerador... Nós já moramos lá, já temos uma petroquímica que fica perto de nós. Já temos uma química que fica judiando das pessoas. Hoje, nós somos contra a morte, e, sim, [a favor da] vida. E nós dizemos “não” a esse PL.

E o movimento de moradia está pedindo para que façam uma audiência com os moradores lá na área, para os moradores saberem o que vai acontecer.

Hoje, tem moradores que ainda não sabem o que é esse PL. Quem está sabendo está vindo, mas tem muitas pessoas que não estão sabendo. Então, pedimos aos Vereadores e às Vereadoras que façam isso: uma audiência lá na área com o povo. Tem CEU, tem bastante lugar para levar o povo para discutir e saber o que é isso.

Os movimentos estão aqui falando “não” a esse PL, “não” a esse projeto. A gente pede, encarecidamente, que os Vereadores pensem direitinho, não pensem em si, mas pensem no povo que mora lá, porque é um povo pobre e que está jogado. Para que mais lixo? São Mateus não é lixo. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada, D. Lucimara.

Agora, sim, o Sr. André Silva, do Movimento de Favelas.

O SR. ANDRÉ SILVA - Bom dia a todas e a todos, cumprimento a Vereadora que assumiu a presidência. Parece-me que é a estratégia desta Casa, das lideranças e da base do governo, esvaziar a audiência pública, para a gente ficar falando entre nós. (Palmas)

Eu queria saber, gente, se esta Casa é a Casa que respeita a vontade do povo ou é a Casa que faz a vontade dos interesses económicos de alguns? Essa é a primeira questão. (Palmas)

O lixo de São Paulo é controlado por dois grupos: a empresa Loga e a empresa Ecourbis. A São Paulo Regula até hoje a gente não sabe o que é que ela regula, porque, diante de uma clareza universal, eu arrisco de ver que a reciclagem, inclusive, no site da São Paulo Regula, a última coisa que se deve fazer é levar lixo para o aterro.

A gente tem 25 cooperativas cadastradas no município de São Paulo. A gente tem

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 7 DE 80

potencial para muito mais. Até hoje, São Paulo não paga por serviços prestados pelas catadoras e pelos catadores, que, sim, fazem o trabalho de coleta seletiva na cidade de São Paulo.

A gente tem cinco pátios de compostagem e metade, aliás, mais da metade do lixo da cidade de São Paulo é lixo orgânico. Onde é que está a política para hortas urbanas? Onde é que está a política para a gente ter mais pátios de compostagem? Ao invés disso, pegam a região onde tem 1/3 da população da cidade, e vai levar mais aterro, vai derrubar mais árvore e queimar lixo, vai levar mais doença, vai levar mais trânsito carregado de caminhões. E os direitos à moradia digna estão sendo desrespeitados, os direitos à saúde e à defesa da saúde das pessoas, da pessoa humana, são completamente rejeitados.

Esse PL tem uma estratégia: passar mais dinheiro para a empresa; negar o direito à saúde, priorizar o lucro e, às vezes, até o financiamento da campanha de alguns, mas a vontade do povo é totalmente desrespeitada.

O Prefeito, na campanha, não foi lá falar isso. Ele foi lá falar que ia fazer um monte de coisas e enganou um monte de gente. Passou a eleição, o que que ele fez? Barganhou e, agora, está fazendo aquilo que tentaram fazer em Brasília. Sabe o que é? Vamos passar a boiada, vamos derrubar a árvore e vamos fazer lixão para o povo que deveria ter a dignidade respeitada, que deveria ser saúde e educação. Por isso. São 10 mil árvores derrubadas. É um crime contra a humanidade, é um crime contra o planeta, é um crime contra a sociedade paulista. (Palmas)

É isso o que está acontecendo aqui. A gente está contra um crime, está contra a derrubada dessas 10 mil árvores, contra a construção de um engenho incinerador e a favor da dignidade da pessoa humana, a favor da justiça para as catadoras e os catadores, a justiça para São Mateus, que sempre foi renegada, e a gente vai continuar nessa luta e resistindo muito mais. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) - Obrigada, Sr. André.

Anuncio a presença da Vereadora Elaine do Quilombo Periférico que está *on-line*, também, do Vereador Rodrigo Goulart da comissão, que também está *on-line*.

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 8 DE 80

Quero chamar a próxima pessoa: Sr. Francisco Eduardo Brito, do Movimento Defenda São Paulo, por três minutos.

Desculpem-me, também anunciar a presença, ao meu lado direito, do Vereador Toninho Vespoli. Desculpem-me, ao meu lado esquerdo, também está presente o Vereador Alessandro Guedes. (Palmas)

E eu estou presidindo porque o Presidente Rubinho deu uma saída. Como sou membro da Comissão, enquanto ele sai, vou presidir.

O SR. FRANCISCO EDUARDO BRITTO - Bom dia, Legisladores e Legisladoras; bom dia, pessoas bonitas neste espaço de hoje. É muito lindo ver vocês presentes hoje. Estamos aqui, novamente, como estávamos na semana passada.

Pessoas bonitas, é muito importante estarmos aqui hoje porque, a bem da verdade, o mundo hoje é dividido ao meio entre as pessoas bonitas que estão entendendo uma situação local e global que precisa ser mudada e as pessoas feias que não estão entendendo isso, sendo que têm capacidade de entender, mas não entendem por conveniências que não cabe falar em três minutos.

Esse tema está palpitando nas mídias: matéria de TV, jornais, página inteiras, mídias sociais e está mais do que claro que a sociedade civil está contrária a essa alteração do zoneamento, porque é disso que se trata esse PL, é uma etapa do processo de se alterar o zoneamento para então se poder... É bom ter isso claro.

Assim, a sociedade civil está se mostrando contrária à alteração desse zoneamento porque está contrária à derrubada de 10 mil árvores, contrária à colocação de um incinerador ali e em outros três locais que querem também colocar na cidade.

Isso tudo já deveria ser passado. Eu, na minha análise, eu sou o Brito, pessoa física neste momento, nem tanto falando pelo Movimento Defenda São Paulo. Eu vejo que a razão disso acontecer é uma tremenda preguiça do Poder Público, do Executivo, em particular, e o Legislativo na sequência. É uma tremenda preguiça de fazer diferente, porque fazer diferente dá trabalho. Agora, colocar no colo de empresas privadas para gerir uma situação que não estão

conseguindo gerir adequadamente há muito tempo. É muito mais fácil.

Agora, eu queria ver um Executivo, realmente, pegar no batente e na obrigação que tem, e eu acho que os Legisladores e Legisladoras têm também, e mudar isso. Está na hora de alterar, gente, mas não só isso, é muita coisa. Por quê? Porque o mundo mudou, porque nós estamos mais esclarecidos, porque está todo mundo agora de olho numa melhoria, para a qualidade de vida de São Paulo que está lá no chão e medidas como essa não podem ser aceitas.

Então, deixar de ser preguiçoso e considerar que fazer diferente, inclusive, significa dar emprego a milhares e milhares de pessoas nesta cidade e, assim, ter a oportunidade de resolver uma coisa importante e não dar continuidade a uma coisa ruim que está sendo feita. É muito triste, gente.

Era isso o que eu tinha a dizer, e o Movimento Defenda São Paulo diz também.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Muito obrigada, Sr. Francisco.

Chamo, agora, o Sr. Jerônimo Barreto Silva, da Associação de Moradores Nossa Senhora Aparecida do Jardim São Francisco.

Queria anunciar a presença da vereadora Luana Alves que acabou de chegar.

O SR. JERÔNIMO BARRETO DA SILVA - Bom dia a todos e a todas. Saí 7h da manhã, mais uma vez, para estar aqui, não só nesta, mas em várias audiências pública para que a gente consiga, nós moradores tenhamos o respaldo dessas compensações que não chegam em São Mateus.

As grandes empresas do Rodoanel, todas as empresas que vão fazer obras grande nos três distritos de São Mateus, o Iguatemi e São Rafael, porque só fala em São Mateus. Mas nós somos três distritos. São três distritos que, depois da gestão da Marta, enriqueceram com grandes orçamentos no gabinete da Subprefeitura de São Mateus. Só vocês voltarem lá em 2021-2024 e, para 2025, serão quase 70 milhões para São Mateus, Iguatemi e São Rafael. A

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 238

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 10 DE 80

nossa comunidade precisa, Sr. Vereadores, os 55.

Na semana passada, nós estávamos na sala pequena, brigávamos por espaço maior. Hoje, nós estamos num espaço grande. Cadê o povo? Cadê os moradores?

Então, na minha opinião, vamos pôr o lixo onde, Srs. Vereadores, os senhores que estudam o meio ambiente. Vamos pôr o lixo onde? Na sua casa, não? Então, tem que ter no local para pôr o lixo, não é? E para transferir é mais caro. Você vê o problema do Japão, como é a situação: é caríssimo.

Eu venho, mais uma vez, defender as compensações ambientais. Já estão falando muito em contra, mas eu estou a favor que faça as compensações ambientais. Cadê os Subprefeito de São Mateus? Está aí? Mais uma vez, não veio.

A Secretaria está aqui hoje, graças a Deus. Que fala um pouco dessas compensações desde o dia do crédito de carbono de 37 milhões. Gente, vocês têm que ouvir que a gente respeita a voz de todo o mundo. Aqui é a Casa do Povo, para ouvir qualquer problema. Obrigado.

E a Secretaria tem que estar presente para explicar essas compensações. Lá em 2013, foram 37 milhões em crédito de carbono. Vocês se esqueceram disso? Para onde foi parar? O aterro de Sapopemba está precisando de equipamento esportivo, iluminação, onde faz pista de *cooper*, a única área que nós temos para lazer.

Para eu concluir, eu quero pedir, em primeira mão, uma oração unida ao nosso Presidente Lula, que foi internado ontem. (Palmas) Que Deus ilumine aquele homem que ele precisa, e nós, pobres, precisamos.

Então, compensação já para São Francisco, São Mateus e São Rafael.

Obrigado, pessoal!

Até a próxima!

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) - Obrigada, Sr. Jerônimo.

Eu queria anunciar a presença e chamar para a mesa o Sr. Nabil Bonduki, Vereador eleito. Por favor, tem uma cadeira aqui. Também queria anunciar a presença da Deputada

Juliana Cardoso que está acompanhando a audiência, de forma *on-line*.

Quero chamar a próxima inscrita que é a Sra. Vilma da Mota Lopes, moradora de São Mateus.

A SRA. VILMA DA MOTTA LOPES - Bom dia, Srs. Vereadores, moradores de São Paulo, de São Mateus, especialmente da terceira divisão.

A gente não precisa de compensações, não. A gente precisa é de política pública: saúde, educação, esporte, vida. Eu sou Conselheira de Saúde da região. Quem é Conselheiro de Saúde aqui? Está fácil atendimento na unidade? (Pausa)

- Manifestação do público: “não”.

A SRA. VILMA DA MOTTA LOPES - A fila de espera nas especialidades: pneumo está fácil? Como está a fila de tudo isso?

A gente tem já um aterro, um incinerador e quer ampliar, cortar 10 mil árvores. São Mateus é o quê? É o lixo da cidade de São Paulo? Porque deve ser o quinto local em que se tem lixão, aterro e incinerador. Por que São Mateus? A gente não é gente que tem que viver com dignidade?

Muitas vezes, para conseguir uma consulta de saúde, seja qual for, são dois ou três meses, dependendo da região. É mentira, companheiros? (Pausa)

- Manifestação do público: “não”.

A SRA. VILMA DA MOTTA LOPES - Vocês acham que o incinerador, o lixão, não vão atrapalhar a nossa saúde? É para matar gente? E muitos que estão na Câmara que foram eleitos estão querendo o quê? Matar a população de São Mateus? Adoecer cada um de nós? Adoecer nossas crianças e os nossos idosos? É isso o que vocês querem?

Outra coisa que quero dizer: retirar 10 mil árvores da cidade de São Paulo não vai só comprometer a zona Leste, só a terceira divisão. Ela vai comprometer a cidade de São Paulo. São dez mil árvores. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Conclua, por favor.

A SRA. VILMA DA MOTTA LOPES – Dez mil árvores. É oxigênio. Não à ampliação

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 12 DE 80

do incinerador. Não ao corte de árvores para ampliar o aterro sanitário. Chega de lixo para São Mateus. Queremos saúde, educação, transporte, esporte, vida; é isso que nós queremos para o nosso bairro. Chega, chega de lixo! (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Obrigada, D. Vilma.

Eu queria chamar a Deputada Federal Juliana Cardoso para fazer uso da palavra *on-line*. Juliana nos ouve?

A SRA. JULIANA CARDOSO – Silvia. Oi, Vereadora Silvia.

- Fala fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Sim, mas já tinha passado.

Ah, está. Vanilda, você estava inscrita *on-line* e aí não conseguiu... Mas tem uma ordem, então tem que seguir essa ordem aqui. Espera só um minutinho. (Pausa) Eu queria então chamar a Sra. Vanilda Anunciação, primeira inscrita *on-line*, porque os demais, todo mundo que tinha feito inscrição *on-line* não tinha conseguido falar. Agora restabeleceu a conexão, então nós vamos chamar a primeira inscrita, que é a Sra. Vanilda, três minutos.

A SRA. VANILDA ANUNCIAÇÃO - Bom dia a todas e a todos. Eu sou dessa região do Iguatemi, da Terceira Divisão. A gente teve dificuldade para conseguir entrar hoje. Desculpa, mas não sei se é uma questão aí do *link*.

Mas o que a gente quer dialogar prioritariamente, pessoal, é a questão de como essas licenças foram concedidas, como esse projeto trata de maneira isolada... Não é à toa nem é por acaso que estão tratando de maneira isolada, nesse projeto de lei, a questão... como se essa área que está sendo... Querem mudar o zoneamento, querem desmatar para utilizar para o aterro, como se não fosse parte de um empreendimento maior, que é a ampliação do aterro sanitário. Então isso que está sendo feito, a gente sabe que é para burlar as exigências da legislação, no sentido, principalmente, de apresentar um estudo ambiental mais simples.

O estudo ambiental apresentado deveria ser um estudo ambiental mais complexo. A gente sabe que, se isso fosse tratado da maneira correta, como um todo, e não tudo fragmentado para poder burlar a legislação, o que teria que ter no estudo ambiental seria o EIA-RIMA, não

seria só um estudo mais simples que é o EVA, o estudo de viabilidade ambiental. E mesmo o estudo de viabilidade ambiental tem diversos problemas, ele omite uma série de informações, porque está sendo tratado como uma movimentação de terra isolada. Do jeito que está escrito, é uma movimentação de terra isolada para fins de nivelamento topográfico, através da criação de platôs e para drenagem superficial. Não diz para o que é. Diz que não tem uso previsto, e isso está errado. A gente sabe que tem uso previsto, a gente sabe o que está sendo previsto para o futuro dessa área, o que está definido.

Além disso, tem uma outra questão, uma outra situação: a gente não consegue ter acesso às informações no sistema SEI, e isso prejudica muito o entendimento. Tudo o que a gente aos poucos vem entendendo sobre esse TCA, sobre o projeto, a gente tem que ir buscando, buscando, buscando, porque não tem clareza, porque tem omissão de informações. E a gente sabe que essa omissão de informação é proposital.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Conclua, por favor.

A SRA. VANILDA ANUNCIAÇÃO - Uma outra coisa que eu queria fazer uma observação: é que nesse projeto e no estudo ambiental está sendo tratado, para esvaziar e para minimizar, que os eucaliptos são tidos como árvores invasoras. Sendo que em outros momentos, em outras circunstâncias similares, em outros momentos...

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Conclua, por favor.

A SRA. VANILDA ANUNCIAÇÃO - ... a Prefeitura muitas vezes trata, por exemplo, como exótica, como espécies exóticas e não invasores. Mas nesse momento é proposital, é para poder esvaziar. Então a mesma Secretaria do Verde trata às vezes de uma maneira e às vezes de outra. Mas o principal, gente, isso não pode ser tratado...

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Conclua, por favor, quatro minutos já.

A SRA. VANILDA ANUNCIAÇÃO - ... de maneira isolada e fragmentado, por isso que as licenças é foram consentidas e concedidas. Isso está ilegal, está irregular porque, tratando de maneira isolada, a gente não trata o todo. Então a gente precisa pelo menos, no

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 14 DE 80

mínimo, ter o EIA-RIMA, ter um estudo ambiental mais aprofundado. Não cabe para o que eles estão querendo fazer na...

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Conclua, por favor.

A SRA. VANILDA ANUNCIAÇÃO - ... Terceira Divisão, para a ampliação do aterro, tratar com o estudo ambiental simplificado, como estão tratando por fazer de maneira isolada. É importante lembrar que essa...

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Já deu, quatro minutos e 39 segundos. Conclua, por favor, já passou do tempo.

A SRA. VANILDA ANUNCIAÇÃO – Estou concluindo, Vereadora.

Como essa área pertence, faz parte de uma zona de amortecimento do Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva, isso por si só, como é uma unidade de conservação integral, está dentro de uma unidade de conservação integral...

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Cinco minutos. Por favor, conclua.

A SRA. VANILDA ANUNCIAÇÃO - ... a legislação que tivesse a obrigatoriedade de ter o EIA-RIMA, que a gente sabe que aí tem mais audiências públicas, tem um processo mais demorado e mais aprofundado. Então é isso que a gente quer também pautar aqui, para além... de acordo com tudo o que o pessoal já colocou, então que a gente tenha a transparência nesse processo, que a gente retome com seriedade isso tudo e que a gente tenha audiências públicas no território.

Muito obrigada, Vereadora.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) - Obrigada, Vanilda.

Lembrando gente: três minutos. Acho que ela teve um pouco de dificuldade de me ouvir, porque está meio ruim a conexão, mas lembrando para todo mundo que são três minutos, porque senão a gente não consegue dar conta de ouvir todas as pessoas. E a gente, para ser o mais democrático possível, precisa ter tempo para todo mundo.

Eu queria chamar agora o Vereador Roberto Tripoli para fazer uso da palavra, cinco

minutos. Depois a gente segue com as inscrições.

O SR ROBERTO TRIPOLI - Bom dia a todas e a todos.

Eu vou repetir aqui o que eu falei no último Colégio de Líderes, que foi na terça-feira passada. Eu falei o seguinte: Senhoras Vereadoras, Srs. Vereadores, nós temos duas notícias, uma boa e uma péssima. Então a boa notícia, nós vamos começar com a boa notícia: que o Prefeito de São Paulo se dirigiu a Brasília e conseguiu um empréstimo de bilhões e vai comprar 1.300 ônibus elétricos.

- Fala fora do microfone.

O SR. ROBERTO TRIPOLI – Então nós vamos ter menos monóxido de carbono no ar, vai diminuir a poluição. Quer dizer, isso é superpositivo, não é, gente? Quer dizer, vai acabar o diesel queimar e monóxido de carbono.

A notícia é péssima: Governo manda para a Câmara Municipal um projeto de lei que tira... Todo mundo falou 10.000 árvores, mas são 11.500, acho eu. São 10.000 eucaliptos e 1.500 árvores nativas, não é? Então isso é péssimo.

Eu gostei quando uma pessoa se dirigiu aqui a esta plenária e disse que reciclagem...

- Fala fora do microfone.

O SR. ROBERTO TRIPOLI - Eu estou há quase 40 anos na Câmara e eu ouço isso... É só você não votar em mim, não é? Se você não vota em mim, por que você não vota em alguém? Olha, eu respeitei todos que falaram, espero que o senhor me respeite também. Eu tenho um mandato popular, coisa que o senhor não tem.

Então, avançando, cada um de nós fabrica em média 150 kg de lixo/dia, então é importante que se diminua a compra de embalagens, porque o brasileiro compra muito embalagem, não compra o produto. A reciclagem, eu me lembro que 20 anos atrás nós discutimos muito. O composto poderia ser vendido para as hortas, tanto hortas familiares, hortas das comunidades, como as plantações legumes que nós temos da Grande São Paulo, enfim. Mas como tem muita mistura no lixo, não é possível usar como composto. Isso foi jogado em toneladas no Parque Ecológico Tietê. Então, de fato, nós temos que reduzir o lixo.

A questão do incinerador que falaram aqui, eu estive na Alemanha, em Frankfurt, conhecendo o incinerador da Martin, e lá me posicionei contra, no Governo Paulo Maluf, a criação do incinerador. Porque o problema da Alemanha e do Brasil é que lá a população fiscaliza de uma forma, tem poder. E o filtro é muito caro, o filtro do incinerador é muito caro, e a peça mais importante é o filtro. Quer dizer, não adianta incinerar e o filtro poluir.

Em relação aos eucaliptos, eu queria dizer a vocês que eucalipto... E não vou chegar no aterro, eu vou discutir eucalipto. Eucalipto é uma espécie exótica, é uma invasora; eucalipto é uma árvore que bebe muita água, que prejudica a natureza; ele veio da Europa e essa espécie serve somente para fazer papel ou para usar como madeira. Se você trabalhar ela ainda, ela tem 10 anos de uso em construção civil, enfim, se estiver ao tempo. Fora do tempo, ela consegue mais 15, 20 anos de eucalipto. Eu mesmo tinha um rancho perto de São Paulo, quando comprei tinha um monte de eucaliptos. Eu pedi para tirar todos os eucaliptos e hoje nós temos uma mata lindíssima de Mata Atlântica, também árvores frutíferas para a volta da avifauna.

O Governo, nesta Casa, tem uma maioria, todos vocês sabem disso. A audiência pública é importante, mas tem que lembrar que o Governo tem a maioria, então nós temos que discutir aqui como fazer. Quer dizer, primeira situação: por mim, retirar os eucaliptos, não tenho nada contra, sou a favor de que retire os eucaliptos e plante mata nativa. Eu sou a favor também de que se plante e que se mantenha a mata nativa existente naquele local. Então lá nós temos 1.100 árvores nativas, eu acho que nós temos que manter aquela Mata Atlântica.

E outra coisa também: o manejo pode ser feito. Eu me lembro que aqui em Higienópolis estava se construindo um prédio, tirando árvores grandes. E aí nós fizemos um movimento aqui, isso em 1985, e o construtor era Adolpho Lindenberg. E nós tivemos lá, fizemos uma grande campanha e as árvores foram recolocadas no mesmo terreno, mas em outro local. Quer dizer, é possível replantar essas árvores já com idade, então as poucas que tem lá, nativas, também podem ser reintroduzidas.

E a compensação ambiental tem que ser feita na própria região. Tirar um eucalipto e plantar duas árvores nativas na região. Eu conheço bem a zona Leste, zona Leste não tem

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 17 DE 80

nenhuma arborização, é preciso plantar árvores na zona Leste, mas nas ruas, nas avenidas, nas ilhas, coisa que possa dar o benefício. Então nós teríamos os ônibus elétricos, diminuindo a poluição do ar, e mais, imaginam vocês, plantar 20, 30 mil árvores frutíferas e nativas na região, na zona Leste, então pensando no futuro.

A questão da reciclagem é difícil, é difícil por falta de vontade do Governo, naturalmente, porque existem os catadores, existe a possibilidade. O nosso lixo, já falaram aqui, é muito rico, é rico...

- Fala fora do microfone.

O SR. ROBERTO TRIPOLI - O rapaz aqui, toda hora ele fala dinheiro. Acho que ele está querendo algum, eu não sei. Você faz assim.

- Fala fora do microfone.

O SR. ROBERTO TRIPOLI - São os interesses do capitalismo selvagem. Mas eu acho que, se o lixo for usado de forma de reciclar - como a companhia bem colocou aqui - e ampliar, nós vamos ter muito recurso para a população, sabe? Eu acho que é superimportante o Prefeito de São Paulo pensar nisso e ampliar. Eu ouço isso há muito tempo, mas só é reciclado, eu acho, que 2% do lixo. Imaginem vocês? E para onde vai o lixo, não é?

A Europa, por exemplo, teve um problema seríssimo. Mandou navios e navios de lixo para o Brasil, coisa que foi brecada no caminho e devolvida.

Então eu vou concluir, Sra. Presidente, deixando aqui só a possibilidade de o Governo, quem sabe, ficar sensível em relação à mata que lá existe, a Mata Atlântica, a mata nativa, a volta da avifauna. Que a compensação, senhores do governo, possa ser feita no próprio bairro, não em outros locais e que a população fiscalize.

Muito obrigado por enquanto.

- Assume a presidência o Sr. Rubinho Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado Vereador Roberto Trípoli. Voltamos então aos inscitos virtuais. Chamo a Sra. Simone Cristina de Souza.

A SRA. SIMONE CRISTINA DE SOUZA - Posso falar, estou aqui.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – A senhora tem a palavra, Sra. Simone.

Obrigado pela presença.

A SRA. SIMONE CRISTINA DE SOUZA – Obrigada, eu sou a Simone, conselheira do CADES de São Mateus. Bem, tudo isso está acontecendo, infelizmente, porque está tendo um aumento habitacional extremo lá no Distrito de São Mateus, no todo. No qual não foram feitas a logística com as estruturas suficientes, com saúde e escola, creches e lazer.

E também parablenizo a Ecourbis, porque essa preocupação é da limitação que está tendo, que é agora dois anos. A minha sugestão seria fazer um evento, já que não tem uma parte específica para isso, convidando universitários, munícipes, ou no caso dos universitários, na área de tecnologia, química, física, etc. Igual a CET, que faz a mesma coisa.

A CET promove um evento e os três melhores projetos recebem prêmios. Primeiro lugar ganha R\$ 10.000. Isso é quase nada para um orçamento municipal. Isso eu posso dizer.

Então, o que eu peço que tenha esse olhar, tem como a gente ampliar.

Outra sugestão de ver outras regiões, porque São Mateus já cumpriu o seu papel, mas ver outras regiões, sorteá-las, claro, conforme as leis ambientais. Porque a gente não tem o direito de ficar só acumulando, acumulando, tirando nosso bioma lá. Eu sei sobre os eucaliptos, porém, dá para se ver outras coisas, mas eu sou totalmente contra o aterro e o seu aumento. Também eu digo não a incinerador. Isso aí é uma coisa que não se fala mais, vamos dizer assim.

E também vemos sobre a UBS ou ampliar até 2038. Isso é um absurdo. Nós somos uma capital imensa sobre negócios, tudo e onde está o empenho disso?

Então tem como fazer, né? Fazendo o sorteio dessas áreas, quem for sorteado, através das leis ambientais, é claro, das licenças, aceitar. São Mateus não aguenta mais. Nós não queremos que tirem o nosso pulmão, porque não adianta plantar em outro lugar, porque ali não vai ser replantado.

É isso que eu deixo, muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Simone. Chamo o Sr. José Rogério Moreira Santana.

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 19 DE 80

O SR. JOSÉ ROGÉRIO MOREIRA SANTANA - Bom dia, bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sr. José. Obrigado pela presença. O senhor tem a palavra.

O SR. JOSÉ ROGÉRIO MOREIRA SANTANA - Está bom. Bom dia a todos e a todas. Eu estou falando aqui em representação ao município de Mauá. Sou Secretário Adjunto de Meio Ambiente aqui na cidade. É apenas para fazer um registro da preocupação que nós temos com a questão da ampliação, e logicamente também é do ativo ambiental de 10.000 árvores que poderão vir a ser suprimidas.

Mas a nossa preocupação é que o Aterro São João já foi alvo de muita polêmica na cidade. E ali, na comunidade do Jardim Zaíra, no entorno da rua das Laranjeiras, a gente já tem ali um problema com a qualidade do ar muito forte, reclamações constantes da comunidade, com relação à qualidade do ar.

Apesar do aterro já estar há muitos anos ali, eles não conseguiram, através de políticas de plantio, de uma barreira de verde que pudesse ajudar na qualidade do ar. Nós estivemos lá nos meados de junho, a pedido da associação, e ali a gente já sente um ar muito pesado.

Então o município ele tem uma preocupação, e quer deixar registrado, de que a gente possa vir ser consultado enquanto município passo a passo. É da relação do impacto que pode gerar para a cidade de Mauá.

A nossa preocupação é com a qualidade da saúde da população, mediante a uma supressão ali próxima e da ampliação do aterro em si.

Então, não há quem está sendo informado, ser consultado, com relação a essa questão da qualidade do ar. Que os órgãos ambientais do estado e do município de São Paulo possam estar interagindo com a gente para gente ver os desdobramentos das ações que possam efetivamente prejudicar a cidade de Mauá, no quesito da questão da salubridade ambiental que a gente possa estar atento a essa questão.

A gente quer deixar esse registro, sem querer entrar aqui no mérito da discussão,

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 20 DE 80

logicamente somos contrários a qualquer tipo de supressão neste momento em que as mudanças climáticas...

- Falha na transmissão, transcrição prejudicada.
- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu peço ao público presente que evite manifestações para que o orador possa concluir sua manifestação. Sr. Rogério, o senhor tem a palavra. (Pausa) Obrigado, senhor Rogério.

Primeiro informo que estão encerradas as inscrições. Registro a presença da Vereadora Elaine do Quilombo Periférico. Obrigado pela presença, Vereadora. Chamo o Sr. Everaldo de Moura. Está ausente. Voltando agora aos inscritos presenciais, chamo o Sr. Antônio Fernando da Silva Lima, do Conselho de Saúde de São Mateus.

Sr. Antônio, o tem um botãozinho na frente do senhor. O senhor puder ligar para sair o áudio é só apertar na base. Obrigado.

O SR. ANTÔNIO FERNANDO DA SILVA LIMA - Primeiramente, agradeço à mesa pela oportunidade. É muito triste a gente estar na maior cidade do país, discutindo uma situação como a gente está discutindo, né? É uma situação que a Prefeitura, em vez de cuidar da população, cuidar da natureza e reciclar o lixo, a gente se vê querendo fazer de um bairro que está cheio de problemas de saúde.

Em São Mateus, primeiramente tem a petroquímica lá, todo mundo sabe dos problemas sérios que a petroquímica trouxe para a região de São Mateus, né? A gente tem sérios problemas de serviço, de saúde, educação, transporte.

Isso que a gente precisa em São Mateus, saúde, educação e transporte. E está cheio de problemas. Primeiramente a gente não tem nenhuma UPA na nossa região, não tem pronto-socorro, não tem nada, só tem o Hospital São Mateus daquele jeito como está lá. Não precisa nem explicar que todo mundo conhece.

A gente vê um plano de governo da maior cidade do país, a mais rica, em pleno século XXI, querendo, em vez de reciclar esse lixo, fazer de um bairro um bairro de lixo. Isso é

bairro do lixo. Isso é para matar os moradores, cheio de problemas de saúde, uma população que é carente de tudo e de todos a nossa região.

Sem contar que o incinerador e lixão em São Mateus não prejudica só São Mateus, mas toda a cidade. Nós vivemos época de modernidade, de reciclagem do lixo. É isso, é a modernidade que o mundo acompanha. Modernidade que o mundo acompanha. A gente vê a maior cidade do país passando por essa situação.

Tudo bem que são interesses financeiros. Isso é muito triste que tudo bem, que são interesses financeiros, né? A gente fica muito triste. Em vez de a gente vir numa reunião, ser aberta para discussão com os moradores, fazer reunião, o que é que vai ser, o que é que não vai ser? Isso faz bem à população, isso faz tudo na calada da noite.

Isso é muito triste na maior cidade do país, onde tem a maior Câmara Municipal do país, onde tem 55 vereadores, que uma boa parte alguém aqui votou nesses Vereadores para apoiar esse projeto, viu, gente, não se pode esquecer desse recado. Alguém aqui votou nesses Vereadores, viu? Têm Vereadores aqui que foram eleitos por vocês. Isso é um recado, viu?

Preste bem atenção em quem você está colocando no poder, viu? Na zona Leste, São Mateus, teve muitos Vereadores que foram eleitos lá que não nos representam, não me representa nem à população. Estão virando as costas ao bairro de São Mateus. Tem muitos Vereadores que estão aprovando esse projeto, que estão virando as costas para o eleitor.

Esse projeto na Câmara depende, se não me engano, de 37 votos. Não conseguiram ainda. Mas que fique ciente, preste muito bem atenção em quem você está votando. Essa gente se coloca no poder para matar a gente depois. Entendeu? Uma boa parte para matar a gente depois. Observa bem quem está aqui, isso é muito triste.

Isso aqui é interesse financeiro, nada mais. Ninguém está pensando na saúde da população, está matando a população. A modernidade que o mundo acompanha lá fora está fazendo o contrário aqui, a maior cidade do país querendo jogar lixo em vez de reciclar o lixo, uma cidade tão grande como São Paulo. O próprio Vereador falou que recicla apenas 2% do lixo e quer fazer um lixão na cidade, numa região tão carente de tudo e de todos.

É bom que isso reflete - olhem as carinhas aqui, quem vocês votaram? Isso é projeto de Governo, viu? Não é nada mais. Seus interesses financeiros, capitalismo batendo nas portas, viu. Gente que você colocou lá trabalhando para fazer os interesses do capitalismo, viu?

Fica muito atento a isso. Olha as carinhas de alguém que está aqui, olha as carinhas de alguém que está aqui, viu? Isso é muito triste, a gente votar num Vereador e ver ele aqui com um projeto desse contra a gente. E eu fico pensando a situação que a gente se encontra na maior cidade do país...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – O senhor pode concluir, por gentileza.

O SR. ANTÔNIO FERNANDO DA SILVA LIMA - ...55 Vereadores votando para matar uma população inteira e toda a cidade. Isso é muito triste.

Agradeço a todos pela colaboração.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado. O Sr. Eduardo Victor Ferreira Faria.

Mas então assim, peço para trazer um microfone para ele aqui, por gentileza. Por favor, a gente leva o microfone para o senhor, Sr. Eduardo Victor Ferreira Faria. Obrigado, Sr. Eduardo.

O SR. EDUARDO VICTOR FERREIRA FARIA - Bom dia pessoal, bom dia, Srs. Vereadores. É o seguinte, São Mateus é um município de população carente. Carente de tudo.

Eu quero lembrar o seguinte, eu fui, aliás, uma parte da minha casa foi tomada, uma parte da minha casa foi tomada. Falo minha, mas a casa não é minha, a casa está aqui a dona, minha mãe, aqui, ó, aqui na segunda fileira, a dona está aí, a dona está aí. A casa foi dos pais dela.

Chegaram lá com ampliação do lixão, chegaram lá e falaram, derrubaram a cerca do nosso terreno. Eu botei no grupo aí dos companheiros, acho que viram. Derrubaram a cerca, pediram o documento. A gente, a população de São Mateus, só tem praticamente o documento de compra e venda de cada uma das suas casas. Disseram a mim e a ela que o nosso documento não valia nada. Que o nosso documento era lixo.

Então, gente, a população de São Mateus está sem moradia, porque se 99% da população de São Mateus só tem documento de compra e venda, então nós estamos sem moradias, nós estamos sem moradia, porque nós não temos escritura.

Aí chega lá sem uma ordem judicial, sem uma ordem do juiz, sem um documento na mão, derruba a cerca do meu terreno. Como é que pode isso? E ainda ele falou “você mora aqui, a tua casa está ali, não é”? Era só um terreno cercado, porque ia levantar um cômodo lá. “A tua casa está ali, a hora que eu quiser eu tiro você daqui. A hora que eu quiser eu tiro você daqui.” E aí ele vai chegar lá para tirar a gente e vai fazer o quê? A Prefeitura vai fazer o quê? Chegar lá com auxílio aluguel de 400 reais? Que não dá para você pagar o aluguel na nossa região. O aluguel na nossa região é no mínimo 600 reais. Um quarto e cozinha. No mínimo. Daí vão chegar lá para tirar a gente da nossa casa, que construímos. Auxílio aluguel de 400 reais? Enquanto os Srs. Vereadores que estão aqui atrás, ganham milhões. Ganham o salário e mais auxílio-paletó, auxílio-combustível, auxílio-roupa e nós ganhamos o quê? A gente ganha o quê? Eu já estive aqui nessa Casa lutando pelas pessoas com deficiência e estou aqui lutando pelos moradores de São Mateus. Eu gostaria de lembrar aos Srs. Vereadores que o maior prefeito da cidade de São Paulo...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, Sr. Eduardo, por gentileza.

O SR. EDUARDO VICTOR FERREIRA FARIA – São vocês mesmos. Não é Ricardo Nunes, não! O maior prefeito da cidade de São Paulo são vocês, Srs. Vereadores. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado Sr. Eduardo. Só quero pedir ao público, por gentileza, nós temos mais de 40 inscritos. Se pudesse ater ao tempo para que a gente possa ouvir todos com tranquilidade. Isso, democraticamente, agiliza o debate para que todos possam participar.

Sra. Fernanda de Assis Alves da Silva, Conselheira do Parque do Carmo.

A SRA. FERNANDA DE ASSIS ALVES DA SILVA - Bom dia a todos e a todas. Eu sou moradora do Jardim Cibeles, em Itaquerá, mas estou na luta com vocês, sempre.

Eu vou deixar só um exemplo: na minha casa tem composteira, coleta seletiva na minha rua, duas vezes por semana e a coleta do lixo normal três dias na semana. Então, vou mostrar para vocês, de forma bem prática, o que acontece na minha casa. Quando a minha composteira está funcionando, porque ela tem o espaço dela que precisa, o lixo que a minha casa - com três moradores - produz é esta sacola. Porque eu separo o que os catadores pegam, certo? Quando a composteira enche, é isso aqui. A diferença, gente, é brutal. Então, cada um fazendo a sua parte, as coisas vão melhorar. Óbvio que os nossos governantes já deveriam de estar há 10 anos atrás pensando nisso, porque eles sabiam que aquele aterro ia esgotar um dia. Isso já foi muitas vezes falado. Eu sou contra o corte do eucalipto porque atrás da minha casa era eucalipto, aí o nosso Subprefeito de Itaquera liberou o corte dos eucaliptos para implantar uma empresa que, supostamente, é amiga do Meio Ambiente, porque eles trituram o metal. Aí, olha só, que delícia. O que nós estamos respirando está aqui dentro desse pote. Olhem. Eu trouxe para vocês verem, para impactar mesmo. Pó de ferro. Esse aqui eu estou coletando do meu quintal desde o dia 28 de junho e não consigo coletar todos os dias porque eu tenho outras coisas para fazer. Então, gente, não caiam em compensação ambiental. Não caiam em deixar, porque não existe compensação ambiental. As árvores do entorno da minha casa caíram todas, não foi plantada nenhuma. Nós estamos morrendo, respirando isso aqui todos os dias. Não temos uma unidade de saúde no nosso bairro. Então isso é mentira. “Ah, vai cortar o eucalipto porque ele rouba água.” Eu preferia o eucalipto roubando água atrás da minha casa. Então gente, não o corte das árvores. Não à ampliação de aterro, e eu estou junto com vocês para o que der eu vier. Obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Muito obrigado. Passo a palavra à Vereadora Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES - Bom dia a todas as pessoas presentes. Eu vou falar bem menos que cinco minutos, Sr. Presidente, na verdade é muito mais para, mais uma vez, parabenizar a organização coletiva de movimentos sociais, movimentos de moradia, catadores, ambientalistas, moradores de São Mateus. Gente, obviamente, foi um absurdo essa proposta. A

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 253

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 25 DE 80

gente conseguiu, estamos gerando essa mobilização toda, já está gerando uma repercussão. O governo jamais vai admitir, mas nós da oposição vemos. Existe uma desconfiança. Existe um desconforto de vereadores da Base, em especial os que têm votação na zona Leste de São Paulo. Saibam disso. É importante que vocês saibam disso para seguir essa pressão.

Eu não acho que o governo tem 37 votos para colocar esse absurdo completo. Eu queria fazer um apelo ao Líder de Governo - inclusive, que estava na mesa, não sei se já foi embora. Não tem condição de colocar esse projeto para votação. Teve uma decisão recente da justiça que inclusive suspendeu uma autorização da prefeitura. Acho que isso tem que ser debatido com calma, porque me parece que fragiliza, mais ainda o projeto do ponto de vista jurídico e político.

Não é possível que a Câmara vá mais uma vez passar pela vergonha de aprovar o projeto derrubado na Justiça. Isso fragiliza, do ponto de vista institucional, a Câmara. É ridículo os vereadores votarem e se assim a justiça dizer que não podia votar. Assim, uma coisa feia para fora, entendeu? Isso, vai passar por essa vergonha de novo. Acho muito ruim, sinceramente.

Então acho que é o momento de dobrar essa pressão, dobrar essa força, não tem nenhuma justificativa. São Paulo é uma cidade com muito caixa, que tem a possibilidade de criar alternativas para lidar com o resíduo de lixo muito melhores. Na verdade, o melhor e sabemos, é fazer diálogo com catadores, por exemplo, que são os que mais garantem o aumento do volume de resíduo para ser reciclado. Uma das melhores tecnologias que a gente tem, que gera emprego, que reduz desigualdade social, que reduz desigualdade racial, enfim, tem um milhão de alternativas possíveis para lidar com o resíduo que não seja tirar dez mil árvores no meio da periferia e queimar lixo. Então é evidente que é possível que haja um esforço, um pouquinho por parte da gestão, para pensar em novas alternativas e acho que o momento é de dobrar essa pressão. Contem conosco contra esse absurdo completo. Muito obrigada! (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Verdadeira Luana. Sra. Fátima

Magalhães de Oliveira, do Conselho do Meio Ambiente, de São Mateus.

A SRA. FÁTIMA MAGALHÃES DE OLIVEIRA - Bom dia. Eu sou Fátima. Sou do Conselho do Meio Ambiente, faço parte do SOS Morro do Cruzeiro, que a gente defende que vire um parque natural. Moro no Jardim Santo André há 56 anos. Então me passou um filme quando veio toda essa história, porque assim, no Parque Aterro, Sapopemba já teve um incinerador e a população lutou e conseguiu tirar.

Conseguiu tirar. Outro filme que me passa é porque quando teve a ampliação do aterro, em 2013, fizeram uma audiência no CEU São Rafael e teve todo o relatório explicando para gente. Por que dessa vez não? Não consigo entender.

E na página também está falando que já tem aqui o Centro de Referência do Morro do Cruzeiro. Não! Não teve. Não tem. Até agora não tem. Compraram a chácara, prometeram e não fizeram. Agora precisa ter compensação ambiental, que não teve, projetos de reciclagem com a comunidade, com a cooperativa respeitando os trabalhadores, que são os catadores, que faz um trabalho muito importante, lembrar de incluir as escolas públicas estaduais e municipais, porque olha quanto alimento, quanto embalagens vem e não se faz nada. Agora estão querendo aumentar o número de árvores. Quer dizer, a gente tem uma enciclopédia falando da fauna e da flora que a gente tem na nossa região. Não são só pessoas. A vida. A vida de animais, fauna e flora, gente! Como assim? (Aplausos)

Eu sou contra. Não conversaram com ninguém da comunidade. Prometeram o Parque Natural da Cabeceira do Aricanduva, o Parque Natural do Morro do Cruzeiro e o Pico do Votussununga. Isso que foi prometido. Daí de uma hora para outra vem mudam a lei, e pronto. Como assim não explicam nada para gente? Então sou contra incinerador para São Mateus. A gente merece coisa melhor. Existe o bairro do Quilômetro 28 que não tem um equipamento público. Eu fui Conselheira Tutelar, não tinha o equipamento público, uma CEI, uma EMEI, uma EMEF. Como assim? Então a gente precisa é de lazer, cultura e de equipamentos públicos na nossa região de São Mateus. Obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado Sra. Fátima, Sr. Marco Antônio

Dalama Gonzales, da CUT.

O SR. MARCO ANTÔNIO DALAMA GONZALEZ - Bom dia a todos e todas. Bom dia é um desejo, não é uma constatação. Primeiro que, se a gente pensar numa audiência pública feita numa terça-feira às 11:00 da manhã, a 29 km de onde estão querendo ampliar o aterro, não podemos dizer que é uma consulta ampla e um diálogo amplo com a população de São Mateus. Não é? Isso não é o que se chama de audiência pública, de consulta à população. Não é! Às 11 horas da manhã a população trabalhadora está no seu trabalho e tal. Longe para caramba. Não é?

Segundo lugar, essa questão, uma visão de cidade, visão de mundo, visão de meio ambiente ultrapassada, tacanha, horrorosa. Cortar árvore, mesmo que seja eucalipto. Tem também 1500 árvores nativas, tem a cabeceira da nascente do Rio Aricanduva. Aterrar nascente, cortar árvore para amplia sanitário, para fazer incinerador de lixo. Que visão de meio ambiente e de cidade é essa? Está tendo os problemas que a gente conhece do aquecimento global. Vai retirar árvore que capta gases de efeito estufa para ampliar o aterro sanitário, que gera gás metano. Um gás de alto poder de estufa, de aquecimento global e incinerador que além dos gases de efeito estufa - que é o problema da cidade inteira e do planeta inteiro - mas além dos gases de efeito estufa, o incinerador, já foi dito aqui, a peça mais cara de incinerador é o filtro e quebra logo. Quebra rápido. Tem experiência na Europa, França, na Holanda, que deu errado incineradores. Esse incinerador, ele emite poluentes orgânicos persistentes. Como dioxina, furano, além de metais pesados, como chumbo, cádmio. Isso daí é câncer, é má formação fetal, é mudança do nosso sistema imunológico. É da cidade inteira, não só São Mateus. Primeiro de São Mateus. Os primeiros a se ferrarem são os que estão ao lado, mas dependendo das condições de vento, pressão atmosférica, umidade do ar, é para a Grande São Paulo inteira.

Fala de recuperação energética de resíduo. Já está mais do que provado que, primeiro a política nacional de resíduos sólidos, fala que a não geração, diminuir a geração de resíduos sólidos, políticas para ampliar, usar menos descartáveis. Depois reutilização, redução, só depois, a reciclagem. Depois, se não tiver condições, você vai dar o tratamento, disposição

final. Então não tem nada a ver com a política nacional de resíduos sólidos, isso daí. E quando fala de recuperação energética, já se sabe se você reutiliza, se você reduz, se você recicla, você deixa de gastar muito mais energia do que a energia que você ganha no tal do incinerador. Então essa é uma falsa solução. O pessoal falou que tem que prestar atenção em quem vota, mas temos que prestar atenção também nesses financiadores de campanha da base governista. (Aplausos)

Financiado por empresas do setor imobiliário, que já mudaram o Plano Diretor e estão querendo mudar o Plano Diretor, mais uma vez. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Passo a palavra ao Vereador Professor Toninho Vespoli.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI - Boa tarde a todos e todas. Irei fazer a fala, mas tenho reunião na CCJ agora, Comissão de Constituição e Justiça, tenho que participar, mas antes quero falar um pouco, novamente, dar minha opinião sobre esse projeto.

Primeiro a gente tem que lembrar que o governo que está aqui não é o governo que começou ontem. Ele é continuidade de um governo do João Dória, que passou pelo Bruno Covas e que agora é o Ricardo Nunes, ou seja, 8 anos. Por que estou falando isso? Porque os governos não tomam as atitudes que têm que tomar. Aí depois vão vir que essa conversa: olha, não tem que fazer! Logo, logo o aterro vai chegar na sua capacidade máxima e o lixo vai ficar na porta da sua casa.

Mas a responsabilidade desses oito anos para implementar, por exemplo, aqui a reciclagem na cidade de São Paulo. É inadmissível uma cidade como essa ter menos que 3% do seu lixo reciclado. Assim se espera chegar no caos para falar: não tem o que fazer. Então, aceitar o aterro lá, no meu ponto de vista, é ruim demais. Porque é aceitar essa metodologia inoperante do governo para depois querer justificar o que eles têm que fazer.

E no fim, a gente sabe que tem poder econômico atrás disso, porque o lixo para essas grandes empresas que recolhem na cidade representa muito dinheiro. Nós estamos falando de contratos de bilhões, não é de milhões. Continuar do jeito que está faz muita gente

ganhar dinheiro com essa produção de lixo e com o jeito que o lixo é tratado na cidade de São Paulo. Porque desde a época da Luiza Erundina, que eu era jovem e lembro que falavam que a reciclagem estava em torno de 1% e que tinha um plano para aumentar.

A gente tem um Plano Nacional de Resíduos Sólidos. E ele não é obedecido na hora de vir esses projetos aqui na cidade de São Paulo. Se fala que eucalipto pode tirar, ué, os eucaliptos também não ajudam a mitigar os gases do efeito estufa? Sim, claro que sim. Então eucaliptos, não dá para falar assim, simplesmente vai lá e arranca. E lá tem cerca de mil árvores nativas de lá, então também não tem só eucaliptos lá. E aí o governo e os representantes do governo têm que falar por que até agora não implementaram e não investiram dinheiro para fazer reciclagem nessa cidade.

Não adianta só vir aqui falar “a solução agora é aumentar, querer colocar incinerador”. A população aqui é a mais afetada. Eu moro em Sapopemba. A gente já tem o problema lá da petroquímica, da refinaria. A gente sabe que aquilo ali traz problema de saúde para a população. E a gente está falando de uma coisa maior que é o nosso planeta. Não tem planeta B, né? A gente já não está mais em crise climática, eu não sei mais o que precisa fazer com os governos para se conscientizarem.

A gente ficou sem energia elétrica, vários bairros por vários dias. Não é só a questão do manejo e da poda das árvores, é a questão da velocidade dos ventos. A gente vai cada vez mais ter ventos catastróficos na cidade. E a solução do governo não pode ser arrancar a árvore a todo o momento que quiser fazer uma obra. Seja lá no túnel Sena Madureira, seja agora também lá em São Mateus. E mais ainda, as compensações ambientais são irrisórias, veja a compensação ambiental na Sena Madureira, é vergonhoso, é escandaloso um negócio desse. Eu não acho que um técnico da Secretaria do Verde vai lá e faz um negócio desse, porque a gente sabe, eu sou servidor público, a gente sabe a pressão que a gente recebe quando as decisões políticas são tomadas, ou você assina ou tem outro que assina no seu lugar. É assim que funciona aqui nessa cidade.

Aqui não é assim falar que nós não estamos dispostos a dialogar porque sempre

colocam isso: o PSOL não gosta de diálogo, sempre fica escanteado. A gente quer dialogar quando tem coisa séria. Porque a própria Fátima mostrou um caderno, que quando foi implementado o aterro lá, colocaram vários projetos que iam fazer e não fizeram nada, porque sempre é assim. A maldade vem na frente, a bondade vem atrás. Só que a bondade nunca acontece, a maldade sempre acaba prevalecendo. Ou seja, o aterro acontece, mas as compensações adequadas não acontecem.

É assim que acontece nessa cidade, porque quem manda aqui é o capital. O capital manda nessa cidade e ele faz dessa cidade o que quer e muitas vezes a gente encontra tanto no Executivo como no Legislativo pessoas que vão lá e fazem o serviço que o capital quer, não se preocupando com o bem comum, não se preocupando com a população.

O que São Mateus precisa, porque eu sou daquela região e ando muito lá, você não tem lugar para as crianças, não tem lugar de esporte, não tem lugar para lazer, você não tem lá questão de saúde. Lá no Limoeiro mesmo tem UBS nova lá, lá no Recanto, saiu a UBS no Recanto para o Limoeiro. O pessoal do Recanto tem que andar quanto tempo para chegar lá na região do Limoeiro? E quando tem UBS, às vezes não tem médico, ou não tem um exame.

Então o que a gente quer é ampliação das UBSs, de UPAs na região de São Mateus. É isso que São Mateus precisa, não de lixo. São Mateus não pode ser o centro de lixo da cidade de São Paulo. Nós somos totalmente contra a essa ampliação e incinerador na cidade de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Toninho. Sra. Paloma Ribeiro Tarrão, moradora de São Mateus. Obrigado pela presença. Sra. Paloma, a senhora tem a palavra.

A SRA. PALOMA RIBEIRO TARRÃO – Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar aqui esses cidadãos que estão preocupados com a qualidade de vida, com o meio ambiente. Ou seja, vocês estão à frente de muitos dos nossos legisladores. Eu atuo no movimento de moradia e sou estudante de ciência e tecnologia na Universidade Federal do ABC. Eu gostaria de

compartilhar com vocês aqui uma experiência que está acontecendo ali do lado do aterro, na comunidade Jardim Nova Vitória. Nós temos um projeto de moradia popular para a construção de 1008 apartamentos em uma área de 56 mil metros quadrados. Desses 56 mil, 12 mil metros estão destinados à construção de uma agrofloresta e, durante a pandemia em 2021, a gente começou uma horta comunitária para combater a insegurança alimentar que ocorre nas periferias de São Paulo. Essa horta comunitária é agroecológica.

No ano passado nós começamos lá, nós do movimento de moradia, a associação, uma compostagem comunitária. Nós temos um ponto de coleta em frente à área, os moradores vão até lá deixam seus resíduos: cascas de banana, casca de laranja, resto de comida, resíduo orgânico. Nós compostamos, e a compostagem aduba a horta que vai produzir alimento, porque é cíclico isso. É incrível que está tendo uma adesão muito grande da comunidade, que só leu o cartazinho e vai até lá, então as pessoas estão preocupadas com a questão ambiental. Porque isso toca todo mundo, né? Claro que quem está na periferia paga muito mais caro pelo resultado desse tipo de política. Mas isso está acontecendo lá no Jardim Nova Vitória sem intervenção do Poder Público. Então a gente tem que entender que a solução não existe, em 2023, quase 2024, falar de cortar árvore, sabe?

Não se trata só de árvore. Você está falando de toda uma vida, uma biodiversidade. A gente precisa discutir os corredores agroecológicos, a gente precisa pensar a qualidade do ar que o paulistano respira e as consequências na saúde de tudo isso. Então nós temos uma experiência em andamento que eu acho que todos vocês deveriam ir lá conhecer, aprender como se faz lá com o povo e fazer esse tipo de situação. Porque incinerador, cortar árvore, em 2024, não era para estar sendo discutido aqui nesse momento. Então vamos lá aprender com o pessoal da comunidade a fazer compostagem comunitária, a fazer reciclagem de resíduos orgânicos e recicláveis. E como que a gente tem que fazer para tratar o ambiente de forma respeitosa.

Quando se fala em questão de compensação pessoal, a gente tem que ter muito cuidado. Uma árvore de 20, 30 anos, o serviço ecossistêmico que ela presta, não é igual a uma árvore que você acabou de plantar. Um sistema como esse leva tempo, o tempo da natureza é

diferente do nosso tempo. E essa questão de compensação, o que a gente tem que fazer com essas áreas verdes é o manejo agroecológico ir substituindo árvores nativas. Nós estamos plantando lá, plantando araçá, nós estamos plantando (palavra ininteligível), nós estamos plantando árvores frutíferas nativas. É possível fazer a agrofloresta na cidade, é possível plantar comida e é possível você manter o meio ambiente. Então uma área como essa você precisa fazer manejo agroecológico.

Agradeço todos vocês e somos contra o PL que faz o incinerador.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Paloma. Vereadora Silvia da Bancada Feminista.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – Salve São Mateus. É a quarta audiência pública que acontece aqui na Câmara Municipal. Sempre com muita presença dos moradores de São Mateus. Eu quero dizer para vocês que até agora eu não vi nenhum morador de São Mateus vir aqui defender esse projeto. Nenhum. Todo mundo de São Mateus que veio aqui nas audiências públicas está contra. Todo mundo repudia.

Então eu quero saber se a Câmara Municipal vai ouvir os moradores de São Mateus ou vai ouvir o Prefeito? O que é que vale mais? E mais, a Fernanda veio aqui e deu uma aula. A Fernanda veio aqui, deu uma aula de como que a gente tem que fazer nas nossas casas. Eu quero saber se o Prefeito Ricardo Nunes também faz na casa dele, o que ele faz com lixo? Será que ele tem uma composteira? Será que ele tem a reciclagem? E os Vereadores? Será que os Vereadores também separam o lixo nas suas casas? Eu separo o lixo da minha casa. Só que na hora de ter a coleta, não tem a coleta seletiva, porque a gente se esforça para separar o lixo na nossa casa, mas na hora da coleta não tem a coleta seletiva porque a cidade de São Paulo recicla muito pouco, gente, é 1%, 2%.

Então não se fez a lição de casa. Tem 10 anos o Plano de Manejo dos Resíduos Sólidos, é de 2014. Nós estamos em 2024, e não se fez. A Prefeitura não fez a lição de casa. Era para a gente estar reciclando, compostando. Eu sou professora, a gente educa as nossas crianças a fazerem isso nas nossas escolas. Só que aí o Prefeito não dá o exemplo. O Prefeito

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 33 DE 80

quer fazer o quê? Lixão, mais lixo, mais aterro e incinerador de lixo. Está errado, gente. Isso está errado. Não precisa.

Sabe, nós estamos em uma emergência climática. Não precisa muita coisa para saber que está errado. As catadoras deram exemplo aqui. Elas são heroínas. O contrato de lixo feito pelo Sr. Ricardo Nunes durante esse ano prevê quatro incineradores de lixo e não inclui os catadores no contrato como trabalhadores da nossa na nossa cidade. Então está tudo invertido. Aí chega depois de 10 anos que o plano não foi aplicado: “Ah, mas onde que nós vamos jogar o lixo?” “Ah, joga lá em São Mateus, aumenta o aterro, retira 10 mil árvores.” Está errado.

Nós precisamos mostrar para os Vereadores aqui da Câmara Municipal que a opinião dos moradores de São Mateus vale mais do que a do Prefeito. Eu convido cada um aqui depois que essa audiência acabar para passar nos gabinetes, conversar com os Vereadores, mostrar para os Vereadores que eles não podem votar num projeto que muda o mapa e que abre o caminho para esse incinerador e esse aumento do aterro e essas 10 mil árvores, que não são só as árvores, muito bem falado, é a diversidade das espécies, porque em cada árvore tem animaizinhos, tem passarinhos e tudo mais. Então assim, pelas árvores, pela diversidade, pela saúde dos moradores de São Mateus, não a esse projeto.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereadora Sílvia, Sr. Almir Bento Freitas, Leste 1.

O SR. ALMIR BENTO FREITAS – Alô, vou fazer propaganda da Leste 1, a Leste 1, São Rafael, tem espaço para mudas para que tão logo as moradias sejam entregues, a gente possa fazer o nosso espaço verde em cada residencial que a gente pretende, não é? Então, quem quiser fazer uma visita, tem lá um viveiro de mudas.

Começando minha fala eu sempre gosto de pensar com palavras, porque as palavras têm poder. Eu queria citar alguns bairros de São Paulo: Vitória, Vila União, Nova Vitória, Esperança, Parque Boa Esperança. Por que eu estou falando esses nomes? Não é por acaso. Há espírito de luta nesses nomes. São moradores que foram jogados para a periferia, se organizaram, fizeram suas moradias e decidiram colocar: aqui é o bairro Vitória, aqui é a Nova

Vitória, aqui a Esperança é diferente quando você fala do Brooklyn, quando eu falo Iguatemi, quando você fala Morumbi, quando você fala Higienópolis. É outra conotação. O mais próximo que eu achei foi Iguatemi, só que Iguatemi de luxo, Iguatemi de lixo é o mais próximo que eu achei. E nesse sentido, companheiros, é só para você ver que até o bairro que a gente mora tem diferença. Eu diria para você que onde você escolhe morar é o jeito que você decide morrer.

Quando você decide morar perto de um lixão, você está definindo a morte do teu filho, do teu marido, da tua esposa e a tua morte. Quando você mora num Morumbi, você escolheu outro jeito de morrer. Quando a gente vem colocar, até as profissões, quando alguém decide ser guarda civil metropolitano, decide morrer de um jeito. Quando você escolhe ser professor, você decide morrer de outro jeito. Quando você decide ser médico, você decide morrer de outro jeito.

E quando a gente não tem escolha? Morar, como uma colega trouxe aqui, que respira pó de ferro, que respira uma petroquímica 24 horas por dia, que você põe um incinerador, que você põe gás 24 horas saindo daquele aterro São João, você está definindo o jeito de morrer daquelas pessoas. E não é possível, século XXI. Câmara Municipal, eu fico pensando mais ou menos assim, época de pandemia e nós vamos votar na Câmara o fim das máscaras, o fim de ter contato social, todo mundo no trem, porque nós somos a favor disso. É algo mais ou menos assim.

Estamos diante de uma questão climática fervorosa e nós estamos aqui discutindo aumentar a temperatura, colocar incinerador para incinerar mais lixo. É muita omissão, porque 10 anos atrás isso não era assim. E temos que ter compensação, companheiro. A compensação é ocupação de rua. A compensação tem que ser isso.

Muito obrigado, e espero uma marmitinha depois do evento.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – O Sr. Adriano Souza, do CPDAC Guaianazes.

O SR. ADRIANO SOUZA – Acho que está funcionando. É só para dizer que a gente já tem vários projetos de cidade se somando aqui, que são projetos que são populares, que são

antirracistas, certo? E que eles têm uma outra resposta para toda essa questão de lixo, de aterro e de vida na cidade que o pessoal colocou aqui totalmente contrário ao que a Câmara está seguindo junto com algumas poucas empresas, que só querem faturar em cima da nossa desgraça.

Eu sou morador de São Mateus desde que eu nasci, praticamente. Faço parte de um grupo de pesquisadores que tem valorizado a vida dos moradores, a história de vida deles, porque eles também fazem parte da história de São Paulo, também fazem parte da história do país. Então, além de fazer entrevista, de fazer roteiro na rua, a gente fez roteiro junto com a Fátima, que está lá no Morro do Cruzeiro e ele faz parte de uma série de legislações de proteção que a gente tem nos últimos 10 anos, que mostrava um caminho positivo.

O Morro do Cruzeiro é um patrimônio natural da cidade de São Paulo. O que é isso? Ele foi considerado por um conselho chamado Conpresp, um lugar público de uso comum para ser protegido e valorizado na cidade. Não é só proteger, proteger é muito importante, mas além de proteger as árvores, a natureza, a biodiversidade que é essencial às nascentes, a gente está protegendo um modo de vida. As pessoas usam aquele Morro para ter um mirante, uma visão da cidade, do entorno. As pessoas vão ali para peregrinar, para rezar, para passear, para ter lazer, né? E ao mesmo tempo esse lugar tem um parque previsto para estar ali desde 2011. O decreto da Prefeitura, ou seja, antes desse tombamento como patrimônio natural. Esse parque não se realiza. A gente só tem placas que sinalizam a presença do parque e a maioria dos parques de São Mateus são colocados dessa mesma maneira.

A gente tem um decreto e a gente tem uma lei, o Cabeceiras do Aricanduva e o Parque do Morro do Cruzeiro, com esse patrimônio, que é o segundo ponto mais alto da cidade depois do Pico do Jaraguá. De um lado, o Morro do Cruzeiro, do outro o Cabeceiras de Aricanduva, no meio, a expansão do aterro São João, com esse projeto nefasto desse incinerador.

O caminho para a gente desenvolver a cidade, ter desenvolvimento humano de fato, é outro. A gente tem que investir em parque, a gente tem que investir em turismo de base

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 36 DE 80

comunitária e social, a gente tem que ter espaço verde para atividade cultural e a gente tem que incluir a nossa população trabalhadora preta e periférica, que não é lixo, que é gente, que pensa, que tem solução para a cidade.

Então, enquanto esta Câmara não se der conta de que o verdadeiro poder da cidade é o poder popular, qualquer projeto que vocês tiverem aqui está fadado ao fracasso. Se não cair aqui na audiência pública, vai cair na votação. Se não cair na votação, vai cair na justiça, tá? E a gente tem outras alternativas para a cidade. Por favor, nos ouçam. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sr. Adriano. Sra. Valquíria Cândido da Silva, da Cooperpac Grajaú.

A SRA. VALQUÍRIA CÂNDIDO DA SILVA - Bom dia. Cumprimentar a Mesa, cumprimentar todos que estão aqui. Eu sou catadora, sou moradora do Grajaú e estou aqui para defender a não derrubada das 10 mil árvores. Eu sinto falta dos catadores e catadoras aqui nessa plenária, porque os catadores estão cansados de carregar a cidade nas costas sem o pagamento pelos serviços prestados. (Palmas)

É muito ruim estar aqui assim. Eu vou falar aqui coisas que eu vivi, não coisas de rádio peão, não. Algumas cooperativas não estão aqui porque têm medo de sofrer repressão. Eu também tenho medo de sofrer repressão, mas eu não vou ser conivente com a derrubada de 10 mil árvores. Eu acho que a gente tem que ser corajosa para estar aqui para esse enfrentamento e dizer não ao PL 799 e dizer que existem as políticas públicas.

Primeiro, a gente tem que repensar os nossos comportamentos, reduzir, reciclar, reutilizar e compostar; e não derrubar 10000 árvores. Então, eu estou aqui para apoiar o movimento de São Mateus e que esse movimento pare aqui. Não ao Projeto PL 799. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Muito obrigado. Sr. Victor Hugo Argentino de Moraes Vieira, do Instituto Polis.

O SR. VICTOR HUGO ARGENTINO DE MORAIS VIEIRA – Oi. Estão me ouvindo? (Pausa) Boa tarde, todos e todas. Eu sou Victor, do Instituto Polis. Vou falar daqui por inspiração

da Val, que é melhor do que falar de lá. Eu sou morador da zona Norte de São Paulo. A gente está aqui representando o Instituto Polis, em apoio à região de São Mateus, na zona Leste, porque não só a gente é contra a derrubada das árvores, como eu espero que a região de São Mateus possa dizer - como na região onde eu moro - que não tem mais aterro.

Eu moro perto de uma região onde tinha o aterro sanitário do Lauzane Paulista e da Vila Albertina, que hoje não funcionam mais. Então, mais do que a expansão do aterro, eu espero muito que no médio prazo a gente consiga que nem exista o aterro de São Mateus, porque, mesmo sem expandir, ele vai continuar lá impactando vocês. (Palmas) E, aí, é por isso que a gente precisa discutir uma não discussão que está rolando, porque na verdade eles têm um projeto político de atrasar, não discutir soluções, para dizer que a gente precisa de solução com urgência para virem com falsas soluções. Porque desde 2012 eu já vi audiência nesta Casa discutindo compostagem, reciclagem com catadores. Então, tem pelo menos uns 30 anos que já teve, e é sempre aquela enrolaçõzinha para manter a urgência. O projeto político é não fazer para, quando precisar fazer, dar desculpa. Porque urgência para regularizar as cooperativas de catadores não tem, urgência para licenciar os pátios de compostagem não tem; mas urgência para renovar o contrato da Loga e da Ecourbis por 20 anos, por 4 vezes o valor, é muito rápido. (Palmas)

Esse é o ponto da discussão. E não é que falta área: falta área para fazer o errado. Por quê? Porque querem manter em São Mateus todo o dinheiro indo para a Ecourbis. Se fosse descentralizar, apoiar as cooperativas, fazer parte descentralizado, não falta a área, a gente consegue aprovar várias outras áreas sem derrubar árvores. Mas querem manter esse projeto descentralizado.

E só um dado bem rápido da prefeitura de São Paulo. Vocês lembram que antes da atual limpeza eram duas empresas, Inova e Soma? Quebraram o contrato em seis, a cidade economizou milhões por aumentar o número de empresas. Por que vocês acham que vão manter Loga e Ecourbis? É mais dinheiro para os mesmos, não é?

E um ponto que eu queria trazer, principalmente, é que essa urgência é para pagar

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 38 DE 80

quem não faz nada, né? Porque a gente fala da reciclagem de 2%, mas eu acho que é sempre importante lembrar que a reciclagem de 2% é a reciclagem da prefeitura de São Paulo com Loga e Ecourbis, porque os catadores informais da cidade de São Paulo coletam 10 vezes mais que isso – é a estimativa – sem receber nada; sem receber nada.

Eu nem vou entrar na discussão de “Ah, Europa, Estados Unidos ...”, porque a gente tem cidade no Brasil, como Florianópolis, que já está contratando catadores e associações de moradores de base do território para fazer compostagem; eles pagam esses grupos para fazer. Então, a gente já tem exemplo, é possível, só falta vontade política, porque infelizmente os políticos que a gente tem em São Paulo têm medo do povo. Eles não estão na periferia e sabem que todo mundo na periferia separa o resíduo. Só que a gente não separa para a Loga e para a Ecourbis, o catador passa antes.

A gente é contra esse PL. Vamos ficar, porque tem plenária às três horas, não adianta a gente se desmobilizar até lá. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Registro a presença do Vereador Danilo do Posto. Tem a palavra a Sra. Rosalia.

A SRA. ROSALIA DO CARMO LARRUBIA FLORENCE – Boa tarde, povo da zona Leste, povo da cidade toda. Hoje é a cidade toda que está aqui.

Esse projeto, assim como outros, tenta mudar o zoneamento, retirar uma ZEPAM, porque a alegação é que eucalipto não tem valor ambiental. E aí eu pergunto novamente, Rubinho Nunes, Vereador: o que a Casa pensa sobre emergência climática?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - É para eu responder?

A SRA. ROSALIA DO CARMO LARRUBIA FLORENCE – Por favor.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Ela disse que é para responder.

A SRA. ROSALIA DO CARMO LARRUBIA FLORENCE – Pode responder.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Eu não posso falar em nome de todos os Vereadores, Rosalia. Então, se eu falar uma posição da Câmara, implicaria suprimir a

individualidade de cada colega.

A SRA. ROSALIA DO CARMO LARRUBIA FLORENCE – Bom, enfim, ... Aí, eu vou tomando as minhas, ...

- Manifestação na plateia.

A SRA. ROSALIA DO CARMO LARRUBIA FLORENCE – Devolve o tempo, devolve o tempo. Devolve o tempo, está correndo.

- Manifestação na plateia.

A SRA. ROSALIA DO CARMO LARRUBIA FLORENCE – Essa pergunta, eu tenho feito incontáveis vezes nas audiências públicas e ontem eu tomei uma surpresa, porque além das 10 mil árvores, das árvores da Sena Madureira, das árvores lá do Salesiano, bom, enfim, além de tudo isso tem também a não eletrificação da frota. Eu já sei que mudaram, teve um substitutivo. Mas, gente, a impressão que dá é que a crise climática não vai acontecer, e ela já está acontecendo. Então, a gente tem que mudar, tem que virar a caixinha, tem que virar do avesso. Não dá mais para continuar assim. O que é compensação, o que não é, tem que ser mudado isso.

Aquela moça falou sobre o manejo. Não precisa sair cortando todos os eucaliptos, porque a gente precisa diminuir a temperatura da cidade. E Carlos Nobre tem dito incessantemente que para diminuir temperatura da cidade tem que reflorestar, tem que ter árvore, senão a gente não vai aguentar. (Palmas)

Bom, além de tudo isso, aqui foi dito também da outra vez sobre o monóxido de carbono, que o aterro vai capturar monóxido de carbono. Acontece que também existem estudos demonstrando também a fuga do monóxido de carbono pelos incineradores. Tem a parte também dos filtros, tudo isso precisa ser discutido minuciosamente com a população, com a ciência antes de tirar a proteção ambiental daquela região, antes de aumentar o aterro. Porque não, não tem mais isso. Nós já passamos mais de um ano com um 1,5 grau a mais na temperatura do planeta. Se no ano que vem este 1,5 grau e meio persistir, não vai ter mais jeito, não tem mais retorno, já vai ter o aquecimento. Então vamos fazer o quê? Vamos esperar as árvores da compensação

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 40 DE 80

crescer daqui 40 anos? Um monte de gente já morreu em onda de calor.

Não dá, a gente precisa parar com essa plutocracia. Eu adorei essa palavra. Ninguém entende, né? Vocês podem perguntar no Google o que é plutocracia.

Eu acho que é isso que eu tinha para falar, está bom? Obrigada, Rubinho. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Rosalia. É plutocracia? Eu vou pesquisar. Eu vou pesquisar e leio para os demais. (Pausa) Olha aqui: “A influência ou o poder do dinheiro; argentarismo. *Sociologia*: exercício do poder ou do governo pelas classes mais abastadas da sociedade”. Obrigado ao Vereador Alessandro Guedes pela contribuição. Eu achei que era a democracia do Pluto. (Risos) Brincadeira, gente.

Sr. Albertino Ferreira, conselheiro de saúde de Sapopemba.

O SR. ALBERTINO FERREIRA - Boa tarde a todos, todos irmãos, filhos da mesma mãe natureza, mãe natureza que pede Socorro hoje a cada um de nós. Natureza que pede socorro para esta Casa onde temos 55 Vereadores. Natureza que hoje grita e clama contra o corte de 11 mil árvores, segundo o nosso Vereador que saiu há pouco tempo.

Eu gostaria, Sr. Rubinho, que o senhor prestasse um pouquinho mais atenção ao que eu estou falando, porque você tem o poder de decisão, nesta Casa, de negociar com o Prefeito, de conversar com os outros Parlamentares e fazer que com que não sejam cortadas 11 mil árvores em São Mateus. Porque vocês não vão matar só 11 mil árvores, não; vocês vão matar todo o ecossistema ali, cheio de vida. É isso que nós temos que ter consciência. Porque desde 2005, quando eu já era conselheiro de meio ambiente nesta Casa, nós já clamávamos por um plano de coleta seletiva, por um plano de reciclagem em São Paulo para que não houvesse tanta necessidade de aterrar tanto lixo que não é lixo.

Aterra-se matéria prima. O que que é lixo? O resíduo tóxico das indústrias, isso sim é lixo. Tudo dá para ser reciclado. É muito pouco que se precisa enterrar ou incinerar. É inadmissível no século XXI termos que, nesta Casa, discutir isso que nem seria mais necessário. Porque a vida depende da chuva. Para você ter o alimento, você depende da chuva. Para você ter a chuva, você depende das árvores. Você precisa da fotossíntese para respirar um ar mais

puro. Você também precisa das árvores, precisa de um meio ambiente ecologicamente mais humanizado. E isto está ocorrendo de uma maneira tão acelerada que nós pensamos assim: será que em 2060 nossos filhos, nossos netos, vão poder respirar nesse planeta?

É isso que está em jogo, Sr. Vereador, Srs. Vereadores; é isso que está em jogo. Vamos reciclar. Dá para reciclar, sim. Por exemplo, o papelão: o papelão, nem o catador pega, porque ele não tem valor. Cada vez vão toneladas e toneladas de papelão para o aterro, olha que absurdo; aí, você tem que cortar mais árvore para fazer o papel. Poderia haver incentivo. Existem inúmeros jeitos, inúmeras formas de atividades para reciclar sem precisar enterrar. Não precisamos de incinerador e de aterro; precisamos de uma política de reciclagem no município de São Paulo. É disso que nós estamos precisando, pessoal.

Então, não ao PL do incinerador, não ao PL desse corte de 11 mil árvores. (Palmas). Precisamos é de ver a política humana de reciclagem, viu, Vereador? (Palmas) E nós fomos a alguns gabinetes com algumas pessoas pedindo para que os outros Vereadores se posicionem.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, Sr. Albertino.

O SR. ALBERTINO FERREIRA - Façam um projeto alternativo, mas não deixem esse projeto entrar, pelo amor de Deus. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sr. Albertino. Vereadora Luna Zarattini.

A SRA. LUNA ZARATTINI - Boa tarde a todos e todas. Boa tarde também aos meus colegas presentes e ao pessoal que está representando a prefeitura de São Paulo. Queria saudar, em especial, todos os moradores de São Mateus, Iguatemi, São Rafael, Alto Alegre, Jardim Santo André, Recanto Verde do Sol.

Presidente, eu estou citando esses bairros não apenas porque essas pessoas vão ser atingidas por esse projeto com um corte de 10 mil árvores e com a instalação de um incinerador de resíduos sólidos. Eu estou falando o nome desses bairros, Presidente, porque simplesmente as pessoas que estão aqui hoje tiveram que sair 6h30, 7h da manhã para estarem aqui nessa audiência e nós fizemos um compromisso de levar a audiência para o território, para

o CEU Alto Alegre.

Não é possível que continuemos nessa Casa debatendo os projetos que atinjam a vida das pessoas, sem as pessoas presentes. A participação popular é essencial para a democracia. Não é só na hora do voto. As pessoas estão aqui querendo ser ouvidas e querendo participar dos debates e dos projetos que vão atingir, sobretudo, a vida dessas pessoas.

E eu queria então, com isso, fazer um apelo para o Governo, para a Prefeitura de São Paulo, fazer um apelo para que não votemos esse Projeto que está na pauta do dia de hoje. Logo mais sairemos para o Colégio de Líderes e talvez esse Projeto seja votado hoje. Então, eu faço esse apelo para que não votemos esse Projeto hoje, que façamos esse diálogo com a população.

E aí também continuar dizendo que expusemos o que foi a renovação do contrato de lixo de 80 bilhões por 20 anos na cidade de São Paulo. Não tem as metas de reciclagem para serem impostas para as empresas. Não tem a questão da educação ambiental e tampouco tem a questão dos catadores e catadoras das cooperativas de materiais de reciclagem, porque os catadores e catadoras fazem sim um trabalho...um serviço que precisa ser pago, um serviço prestado ambiental e que não é pago hoje na cidade de São Paulo.

Muito se falou sobre compensação ambiental e eu queria trazer aqui um dado para vocês: o aterro sanitário de que estamos falando aqui em 2010 teve uma ampliação, e nessa ampliação foi discutido a compensação, que a compensação correta seria de 2.200.000 mudas. Nessa época, já se mostrou inviável e fizeram um TAC - um Termo de Compensação Ambiental - que deveria garantir o cercamento e implementação do Parque Natural das Cabeceiras do Rio Aricanduva e do Parque do Morro do Cruzeiro. Eles foram implementados ou não foram?

Ou seja, mais de 10 anos depois, o que aconteceu sobre essa compensação? Nada. Então, não vamos cair em falsas discussões aqui, não vamos cair nessa discussão de que vai ter compensação, porque daqui 10 anos nós estaremos falando a mesma coisa. Outra coisa: tem muito se falado sobre árvores invasoras, árvores exóticas. Eu não sou da área da biologia, mas eu fui atrás do TAC que foi feito agora de novembro de 2024, que não explica e nem diferencia

o que são árvores invasoras, o que são árvores exóticas, inclusive porque os processos estão fechados para a consulta. Eucaliptos são tidos como as árvores invasoras, como se elas não tivessem importância. Isso não é uma verdade, gente. Isso não é uma verdade. Foi exposto aqui por moradores de São Mateus. Não é uma verdade porque os eucaliptos fazem parte do Plano Municipal da Mata Atlântica e também do Bosque Heterogêneo, que faz inclusive ajuda na recuperação.

Então, as pessoas utilizam palavras aqui em uma tentativa de um malabarismo para dizer que esse Projeto vai ser bom para o povo, quando na verdade sabemos que não vai ser bom para o povo.

A pressa diz muito sobre esse Projeto. As audiências serem rápidas, não ter o debate com a população, não ter o recuo do Governo, quando a gente está vendo que essa Casa está cheia de gente reivindicando, de São Mateus, que não queremos nem o aterro, nem a incineradora e tampouco o corte de 10.000 árvores.

Chega de negacionismo climático na nossa cidade. Vamos denunciar o que está acontecendo em São Mateus, o que está acontecendo na Sena Madureira e também o que aconteceu com a ampliação da Marginal Pinheiros. Não vamos deixar isso passar.

E parabéns para vocês que lutam resistem nessa cidade. Aqui vocês vão ter Vereadores e Vereadoras que vão fazer voz também, coro e voz para essa luta.

Obrigada.

- Assume a presidência a Sra. Silvia da Bancada Feminista.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada Vereadora Luna. Agora é o Deni Gomes, da Frente contra a ampliação do aterro em São Mateus. Três minutos.

O SR. DENI GOMES - Bom dia a todos e a todas. Eu quero agradecer a oportunidade de estar aqui; dar parabéns para a minha mãe, que completa 55 anos, que é uma ativista do meio ambiente e dos deficientes.

Eu venho aqui cobrar cada Vereador que está sentado no seu Gabinete, no seu ar-condicionado, para ir em São Mateus, porque são 30 km, cansativos, nesse tempo que está

horrível. Chegar às mudanças climáticas que afetam a população lá em São Mateus, São Paulo e tudo. Eu quero que vocês sintam na pele o que as pessoas que vivem lá, que não tem políticas públicas de verdade, que não tem Posto de Saúde.

Eu sou ciclista urbano, eu fico transtornado de tanta violência no trânsito. O Vereador Tripoli falou que o Governo, o Sr. Prefeito Nunes conseguiu 10.5 bilhões para a cidade de São Paulo. Mas, para que será? Para a mobilidade urbana...para ter mais carro? Porque carro polui.

Será que ele não vai fazer uma revolução verde que está acontecendo na Europa? Porque a Europa está discutindo isso. Eu não quero mais ser lixo, sabe? É a luta que eu estou lutando aqui para vocês, para que acabemos com essa PL 799/2024, que também temos que questionar o que aconteceu ontem, na surdina, que o Milton Leite fez das as frotas dos ônibus, sabe? Tem que questionar também isso, porque isso daí vai afetar todo mundo, gente.

Um salve para o pessoal do Sena Madureira também, que está junto com a gente, porque sempre está com a gente, sabe?

O meio ambiente é para todos. Cadê o pessoal do Pró-vida? A vida é de quem? Só dos filhos deles? Porque eles podem mandar lá para Europa, e as pessoas aqui da Zona Leste que não tem uma condição digna para sobreviver nessa mudança climática.

Então, por favor, eu quero que todos Vereadores vão lá em São Mateus para que sintam na pele o que esse aterro sanitário faz e que o incinerador traz câncer. Temos histórico, o Vergueiro lá na no Ipiranga e outros. Por favor, não ao PL 799/2024.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada.

Agora Nabil Bonduki, Vereador reeleito. Vereador eleito, reeleito que já foi Vereador antes? Eleito.

O SR. NABIL GEORGES BONDUKI - Bom dia para todas, para todos.

Queria aqui cumprimentar todas as lideranças, todas as pessoas que vieram para essa audiência pública em um dia de trabalho, para defender o meio ambiente, para defender uma política pública de resíduos sólidos que precisa ser totalmente reformulada na nossa cidade.

Nós vimos aqui aulas que foram dadas por algumas pessoas, importante. E,

infelizmente a nossa cidade está há.... vou falar 10 anos, que 10 anos é o tempo do último Plano Municipal de resíduos, ela está paralisada em relação à inovação nessa área. E eu acho que se não mudarmos isso, não adianta fazermos nenhum tipo de iniciativa como essa que está sendo feita aqui. Nós temos que fazer uma mudança profunda e é essa discussão que deveria ter sido feita.

A companheira que trouxe aqui, por exemplo, a publicação do relatório de impacto ambiental de 2013. Uma publicação feita na época para mostrar o que que devia ser feito como compensação ambiental. Dessa vez, foi feita uma renovação de um contrato sem nenhum debate público, sem nenhuma discussão do que é que vai ser feito, exatamente aonde vai ser feito e como vai ser feito. Nós estamos aqui discutindo um impacto dessa ausência de democracia nas políticas públicas, que é uma questão fundamental para nossa sociedade.

Hoje, não deveria se fazer nenhuma renovação de um contrato desse tipo sem um amplo processo de discussão. Eu não estou nem falando que está certo ou que está errado o que está sendo feito, que eu acho que está errado. Mas, isso tinha que ter sido discutido de maneira ampla. Qual é a política que nós temos de curto, médio e longo prazo para enfrentar a questão de resíduos? O que que está sendo feito? Eu tenho um Projeto de Lei que hoje é de coautoria com a Vereadora Luna, com o Vereador Suplicy, que foi feito em 2013. Fazem, portanto 11 anos de pagamento do serviço de limpeza para as Cooperativas, para os catadores. Tem 11 anos esse Projeto. Ele não foi aprovado até hoje, está certo? Ou seja, a inclusão dos catadores no serviço de limpeza público não foi feita, que é uma maneira você reduzir a quantidade de resíduos que vai para o aterro sanitário ou que vai para qualquer outra destinação coletada pelas empresas.

Em suma, eu estou dando um exemplo, mas um biodigestor é uma tecnologia que existe há muito tempo. Não foi feita. Nós temos inúmeras possibilidades para serem utilizadas que não foram feitas. Então, por que agora há de se acreditar que ampliando o aterro sanitário elas serão feitas? Deveria se paralisar o debate desse Projeto, está certo? Para discutir uma política de resíduos sólidos, um plano de resíduos sólidos na cidade, e depois disso, discutir

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 46 DE 80

aonde vai ser feito, o que vai ser feito, em que situação. Mas, não; o que está sendo feito é uma política de atropelar o meio ambiente. Aliás, não é esse Projeto.

Parece que nós não estamos na emergência climática porque esse Projeto aqui, o Projeto que o Vereador Milton Leite, que foi citado agora, apresentou antes, adiando por mais 30 anos a substituição da frota de ônibus a diesel na cidade de São Paulo para o ônibus eletrificação... onde nós vamos chegar? E aí, nós temos o Bosque do Salesiano sendo derrubado, não é? O Sena Madureira que se falou aqui. Nós temos inúmeros projetos que são projetos que vão na contramão daquilo que devia estar acontecendo no século 21. E nós vamos esperar o quê? Esperar termos um colapso total da cidade, que é isso que é possível que venha a acontecer.

Então, nós temos que dar um “brake” nesse processo. Quando foi aprovado o Plano Diretor, e se criou uma macrozona de proteção ambiental, e uma macrozona de proteção integral do meio ambiente, onde essa área está incluída, isso foi para o quê? Para se manter o cinturão verde no entorno do Estado de São Paulo; aliás, a região metropolitana de São Paulo, que é fundamental porque nós vamos - daqui a pouco - ter um maciço urbano que começa na Praça da Sé e vai até Limeira, que vai até Santos, que vai até São José dos Campos, um contínuo, porque a cidade continua crescendo horizontalmente, derrubando as áreas verdes, eliminando os cinturões verdes que precisam existir em torno das áreas urbanas. Isso gera progressivamente uma ilha de calor e a ilha de calor gera eventos extremos cada vez maiores. E, nós vamos esperar isso tudo acontecer?

Então, eu acho que é fundamental a Câmara, que tem que se preocupar com a cidade como um todo, poder dar um “brake” nesse processo. E pior... pior não, não sei se é pior, mas é ruim também: está se enfiando uma série de jabutis. Ninguém sabe se é nesse Projeto 799, ou se é no Projeto 521. Vejam bem, pegaram um Projeto, o 521, Projeto 2019, 2018, que mudava uma área, o Projeto do Goulart, que mudava uma Zona lá no Pacaembu.

Desarquivaram o Projeto, cuja mudança já foi feita, inclusive, para o quê? Para enfiar outras mudanças no julgamento que provavelmente vão ser... que querem aprovar nesse final

de ano, outras mudanças de aumentos pontuais, ou seja, não estruturamos a política urbana e a política ambiental do município, é fundamental que isso seja paralisado. Mas, eu acho que só vai paralisar, parece, se houver uma revolta popular. E, talvez, isso precise acontecer.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Obrigada Nabil.

Agora é a Gisele Brito, do Instituto Peregum.

A SRA. GISELE BRITO - Boa tarde.

Bom, primeiro eu gostaria de chamar atenção que estamos discutindo hoje o PL 799 e me parece que essa audiência pública, que essa participação que está sendo proposta aqui é uma grande engabelação, porque pouquíssimas pessoas mencionaram aqui o objeto real do 799 e isso é bem problemático, porque estamos aqui debatendo uma coisa que é muito importante, que é o objetivo final, mas o PL discute outro. O PL está discutindo a mudança do Plano Diretor, discutindo a mudança da macrozona, não que isso seja mais importante do que o que estamos discutindo, mas eu acho que precisa ficar registrado que sobre essa audiência pública muitas pessoas sequer sabem, ou nem estejam bem informadas qual é o objeto do projeto de lei. Acho que isso diz muito sobre o processo participativo.

Agora, sobre as questões que foram trazidas e de tudo o que a população está enfrentando é importante dizer que se tivesse algo, um desenho por exemplo, para exemplificarmos o que é injustiça climática e racismo ambiental, seria esse projeto de lei mesmo, porque, simplesmente, se escolhe um lugar para fazer. Alguém até falou para fazer sorteio, não foi?

- Manifestação na plateia.

A SRA. GISELE BRITO - Exatamente. Porque se essas soluções são tão boas, tão necessárias, que se fizessem então, no parque do Ibirapuera! Que se fizesse aqui do lado, onde há uma área que daria para fazer, talvez, uma menor, por que tem de ser lá? Os impactos são muito grandes, além das árvores que vão ser cortadas, e isso condena aquela região a sempre ser desvalorizada economicamente porque ninguém quer morar perto de uma infraestrutura

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 48 DE 80

como essa e, ao contrário, isso faz com que outras áreas, aquelas que não vão receber isso, tenham a possibilidade de se valorizar.

Então isso é uma condenação, uma permanência do estado de vulnerabilidade social, da saúde, da economia e de outros vários tipos de vulnerabilidade, que permanecem contínuas todo o tempo.

Mas gostaria de trazer ainda um parecer técnico que foi feito pela SVMA/CPA/DPA de 30 de novembro de 2020 que dispõe sobre a ampliação do tratamento mecânico biológico nesse ecoparque - que tem essa pegadinha: chama ecoparque, mas é um aterro -, e esse parecer feito pelos técnicos da Prefeitura é bem claro em esclarecer que essa solução é inadequada e apresenta várias explicações.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) - Conclua, por favor.

A SRA. GISELE BRITO - Afirma que a implementação do Parque PNM Cabeceiras também está entre as obrigações do IPCA que já foi mencionado aqui. Ou seja, querem que esse vá para cima de uma área que faz parte de uma compensação ambiental, de um Termo de Compensação Ambiental firmado pelo Município.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Para concluir, por favor.

A SRA. GISELE BRITO - Lembrando que nessa área estão adutoras de saneamento, de fornecimento de água da cidade; tem canalizações importantes; e essa área não pode ser utilizada para isso porque, justamente, tem outra destinação, como por exemplo, destinação de redução do impacto ambiental. E isso foi dito pelos próprios técnicos da Prefeitura.

E gostaria de frisar ainda que nós estamos discutindo hoje uma mudança do Plano Diretor e que se isso até agora – e aí vai ser bem claro – quando lemos o resumo disso significa que ...

- Manifestações simultâneas.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Já são quatro minutos.

A SRA. GISELE BRITO - ...significa que fomos pouco informados de qualquer objeto real dessa audiência e desse projeto. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Obrigada. Tem a palavra o Vereador João Ananias.

O SR. JOÃO ANANIAS - Boa tarde a todas e todos. Cumprimentar a Mesa em nome da Presidente, nesse momento, Vereadora Sílvia da Bancada Feminista. Saudar todos os moradores de São Mateus, bairro de São Paulo, até porque essa discussão é sobre a cidade de São Paulo hoje, como a colega acabou de falar, é sobre o Plano Diretor. E o Plano Diretor é que permite discutir muita coisa no Município de São Paulo e, por isso, vamos rever o nosso comprometimento com o meio ambiente da cidade.

Estamos falando agora e aqui de São Mateus, mas nós podemos falar um pouquinho da Cantareira, ali onde já está chegando esse problema, pois estamos com dificuldades uma vez que a cada dia desmata-se mais, há mais pessoas ocupando o espaço.

Também temos de falar um pouquinho das nossas nascentes, cada dia mais sendo, na verdade, soterradas para construir prédios. Precisamos falar das nossas represas Guarapiranga e Billings. Então cada dia mais temos de pensar no meio ambiente.

Além disso, desculpem, sei que temos de tratar do PL 799, mas temos de falar também, já que se trata do meio ambiente, sobre as futuras gerações. As futuras gerações terão o que para sobreviver, para respirar?

Recentemente passamos a discutir também sobre as ruas, em Pinheiros por exemplo, que são de paralelepípedos, e todos os dias há a troca deles para um asfalto impermeável. Precisamos deliberar sobre cidade que seja permeável, pois se chover em São Paulo aquele volume de água que caiu recentemente no Rio Grande do Sul vamos ter um grande problema.

Portanto, se acabarmos com as nossas áreas verdes na cidade de São Paulo, nós estaremos fazendo o quê? Degradando o nosso meio ambiente e a cada dia mais exclusão.

E quando falamos de lixão, podemos falar, por exemplo, em outros locais, aliás, a colega falou muito bem: “Por que não traz para o Morumbi?”, onde tem áreas verdes também, tira alguns parques dali, das áreas mais ricas, e coloca um lixão lá. É igual você pegar uma feira

e colocar na porta de sua casa. Ninguém quer a feira, todo mundo quer ir à feira, mas não a quer na frente da sua casa.

E falar de lixão é como a colega acabou falar também, ou seja, nesse lugar as casas são desvalorizadas para quem mora ali, para quem fez investimento vai desvalorizar. Será que essa população vai ter uma compensação financeira? Precisam ter uma compensação financeira também, não é?

Então tudo isso a gente precisa discutir. E a discussão é mais ampla, é muito mais ampla. Vejam só os nossos rios, cada vez estão mais poluídos. Quando foi feito o desmatamento na marginal Pinheiros, na marginal Tietê, onde havia uma bela mata que, depois, foi diminuindo.

Hoje se pensa muito no lucro e no transporte público mais automotor, não se está pensando na população mais pobre da cidade de São Paulo. E esse projeto, tenho certeza, que vai piorar a vida das pessoas que moram próximas, em São Mateus.

Estamos mencionando uma área que, daqui a pouco, chegará até a Imigrantes, vai passar tudo aquilo lá, daqui a pouco vai desmatando, cada dia vai aumentar o lixão. Afinal, a tendência é o quê? É você colocar mais lixões próximos dali, aumentando mais esse lugar para se fazer o despejo do lixo de São Paulo. Daí a importância de se proteger, principalmente, as áreas verdes.

E também eu acho, viu Presidenta, que temos de montar um relatório dizendo o seguinte: esse lixo pode ser compensado, e aí ver com as pessoas que trabalham na reciclagem, e podermos fazer esse tratamento. Mas o colega falou muito bem, agora há pouco, que essas empresas que vão ser atendidas naquele lixão estão ganhando muito com isso e precisamos, realmente, batalhar e combater esse tipo de política que está acontecendo na cidade.

Viva o meio ambiente. E, claro, gente, vamos proteger nosso meio ambiente que é para as futuras gerações. Obrigado. Boa tarde.

- Manifestação na plateia.

A SRA. PRESIDENTE (Sílvia da Bancada Feminista) – Obrigado, Vereador João Ananias. Agora tem a palavra a Sra. Norma Arata, do Fórum Agenda 21 Leste. Norma? Três

minutos.

A SRA. NORMA ARATA – Boa tarde a todos. Com muito respeito a todos moradores, aos Vereadores, peço a consciência dos Vereadores de todas as comissões da Câmara Municipal. Ponham a mão na consciência do que é esse projeto, criminoso, cancerígeno, degradante, humilhante, aviltante. Tudo isso, não é?

- Manifestação na plateia.

A SRA. NORMA ARATA - Querer na cara dura jogar todo o lixo e ficar com o dinheiro do povo! Ponham a mão na consciência!

Moro na região de Itaquera há mais de 50 anos e lá tinha a usina de compostagem em São Mateus. Era um cheiro horroroso, um cheiro de vômito e, depois de muitos anos, ao ficar obsoleto, fechou. Pelo zoneamento lá é um Centro de Triagem de Coleta Seletiva, porém está abandonado. Por que a Prefeitura não investe na modernização daquele centro de triagem, de reciclagem? Por que, ao contrário, deixa abandonado? Ali, o zoneamento permite a reciclagem. Então, para que vai mudar o zoneamento de onde é uma área de amortecimento do impacto de aterramento sanitário para desmatar outra, mudar para causar mais enchentes no vale do Aricanduva? Justamente no Aricanduva, onde todas as vias têm enchentes e com esse desmatamento vai prejudicar mais ainda os moradores. Não é inteligente esse projeto. Onde está o EIA-RIMA desse projeto? Onde é que estão os técnicos da Prefeitura que não barraram esse projeto? Onde está a Cetesb? Onde estão a Secretaria de Obras e a Secretaria do Verde? Onde estão, que não apresentam esse projeto para vermos? Para discutirmos?

- Manifestação na plateia.

A SRA. NORMA ARATA – E ainda querem que façamos isso a toque de caixa? Por isso, apelamos a todas as pessoas que estão aqui para que permaneçam, pois o Governo quer apresentar esse projeto às 15h na Câmara Municipal. Não vamos arredar o pé daqui! Estamos nessa luta há 50 anos, 40 anos, 30 anos, vamos ficar aqui o dia todo. Nem que seja até o Natal, mas isso não vai passar. O povo não vai deixar chegar o lixo! Obrigada

A SRA. PRESIDENTE (Silvia da Bancada Feminista) – Chamo agora a Vereadora

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 52 DE 80

Elaine Mineiro, do Quilombo Periférico.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO - Boa tarde, gente. A gente não almoçou ainda, mas já é boa tarde.

Primeiro queria dialogar com a companheira, não consegui guardar seu nome, desculpe. Mas é a companheira que perguntou aqui ao Presidente o que a Câmara pensa, o que a Câmara de São Paulo pensa sobre os projetos que aprova.

De fato, não podemos responder por todos os 55 Vereadores, só podemos responder pelo que nós votamos. Mas o que é aprovado aqui, na verdade, responde à pergunta. As coisas que são aprovadas nessa Câmara respondem à pergunta sobre o que a Câmara Municipal pensa para São Paulo.

Acho que outras pessoas já se manifestaram, inclusive Vereador acabou de falar sobre uma frase que é muito comum no movimento de moradia, inclusive ouvi da Ivaniza da Leste-1: “Todo mundo quer uma feira próximo de casa, mas ninguém quer a feira na rua da sua casa”. E a Câmara Municipal, a cidade de São Paulo e sua Gestão pensa um pouco assim. A gente quer que as coisas aconteçam na cidade, mas não perto da gente. Queremos que as coisas aconteçam, também quer gerir essas coisas na cidade ou não quer gerir, quer fingir que não existe e depois esconder debaixo do tapete, mas nunca nas nossas regiões.

E digo “nossas” quando estou falando da Câmara Municipal de São Paulo, porque a minha região é a zona Leste mesmo, tenho São Mateus tatuado no braço, porque São Mateus faz parte, e uma parte muito importante, da história da minha vida.

Isso explica porque a cidade de São Paulo tem uma região absolutamente arborizada, que é Moema, em que a expectativa de vida é 23 anos a mais do que a de São Mateus. É isso que explica isso nessa cidade.

E o que a Gisele trouxe aqui é fundamental de entendermos também porque Moema tem menos de 6% de população negra da cidade, enquanto a zona Leste tem 60% de população negra da cidade. Isso explica o que essa Câmara pensa. Isso explica o que essa Câmara defende. Fazer uma audiência pública às 11h, de manhã, na região central, explica o que a

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 53 DE 80

Câmara Municipal pensa. A Câmara Municipal não quer ir à zona Leste. A Câmara municipal não quer ir a São Mateus.

- Manifestação na plateia.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – Porque, vejam: se aqui, com essas condições, a população já é capaz de se organizar para trazer tanta gente e como também já foi citado, absolutamente nenhuma para defender esse projeto, imaginem como os Vereadores seriam tratados numa audiência pública no território. Aliás, é preciso apontar também que os Vereadores do território, os quais, provavelmente, podem votar a favor desse projeto, não estão nessa mesa ouvindo a população, porque não têm coragem de fazer isso.

- Manifestação na plateia.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO - São omissos. Vale ressaltar também que estamos falando de uma região que vem sofrendo, há muitos anos e historicamente, com vários outros problemas, que a Gestão Pública deveria estar mais preocupada. É uma região que sofre com enchente; é uma região que sofre - como já foi colocada aqui - com a falta de UBSs no território; é uma região que sofre com uma falta total de equipamentos públicos e de políticas públicas no território.

E quando olhamos para esse território, o vemos tentando prejudicá-lo ainda mais. É assim que pensa a Câmara Municipal de São Paulo. Infelizmente, obviamente, percebemos que há uma resistência. Há Parlamentares que foram eleitos pelo povo e que tentam fazer essa defesa, mas, infelizmente, a Câmara Municipal de São Paulo ainda é dominada pelas pessoas que defendem outros interesses, defendem os interesses que já foram ditos aqui.

- Manifestação na plateia.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO - Defende os interesses de quem vai lucrar com o que está acontecendo, porque isso também já foi dito. Há pessoas que vão lucrar com o que está acontecendo, há pessoas que lucram com a morte. E é por isso que essa cidade se deixa fazer a política da necropolítica, aquela que não se importa com a vida do povo, que não se importa com a vida das pessoas, pessoas essas que estão clamando para que a voz dos

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 54 DE 80

munícipes seja atendida.

Então, alguns Parlamentares já falaram, vamos, obviamente, lutar no plenário como, aliás, temos discutido aqui, para que esse projeto não passe.

Mas é importante dizer: esta manifestação popular, esta organização popular é fundamental para fazer com que a gente tenha a força de defender o fim desse projeto no Plenário da Câmara.

Então é preciso que a gente se mantenha, sim, organizado para o plenário, e é preciso que a gente continue conversando com a população, continue conversando com as pessoas que não têm oportunidade de estar aqui e, muitas vezes, como a Gisele comentou, também não têm oportunidade de ter acesso ao que está acontecendo aqui. Como a Gisele também explicou, fazer com que as pessoas não tenham acesso e não entendam o que está sendo discutido sobre os seus territórios também é um projeto para o nosso povo.

A gente vai fazer o nosso trabalho, mas a gente tem tido muitas perdas. De todas as vezes em que essas pessoas estiveram aqui para defender de fato o lugar de representatividade do povo preto e da periferia, elas só conseguiram fazer algo quando a comunidade, quando a população estava altamente mobilizada. Por isso, como Vereadora, o meu apelo hoje é para que a gente ouça a população, porque é para isso que a gente vem para uma audiência pública. A gente pode fazer o nosso trabalho de resistência com os Parlamentares que estão aqui, mas é fundamental que a gente continue organizado e fazendo pressão, porque só tem uma coisa que vereador tem medo, e é do povo organizado.

Obrigada. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Rubinho Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereadora Elaine.

Tem a palavra o Sr. Wellington Rodrigues dos Santos.

O SR. WELLINGTON RODRIGUES DOS SANTOS – Boa tarde a todos. Esta é a minha primeira vez aqui e eu não sou muito bom com as palavras. Sou morador raiz do bairro Recanto Verde do Sol, área que querem ampliar. Esse incinerador já existia lá. Produtores rurais,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 283

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 55 DE 80

o rico e o pobre se alimentavam daqueles mantimentos, daqueles legumes, daquelas verduras. Pode ser que poucas pessoas aqui tenham ciência disso, mas eu moro lá há 43 anos.

Esta é a minha primeira vez aqui. Moro no bairro Recanto Verde do Sol e, a partir da data de hoje, a gente vai fazer um movimento muito grande lá com os moradores do bairro, porque é inadmissível. Lá existiam cachoeiras, lá era o quintal dos bairros ao redor, Jardim Limoeiro, Recanto Verde do Sol, Conquista, Jardim Santo André e São Francisco. Enfim. Campo de futebol não tem; a cachoeira que existia nesse local, aterraram. Acabaram com tudo, com a fonte de água que a gente bebia quando a gente era criança. Acabaram com tudo. Às vezes, fazem uma maquiagem lá, plantam árvore ali e acolá só para maquiar, mas a gente vai se organizar na região e vai fazer barulho e fazer valer.

Valeu, pessoal. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Wellington.

Tem a palavra o Vereador Alessandro Guedes.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Presidente, a minha fala nesta audiência pública de hoje poderia até ser dispensada, porque o recado que está sendo passado nesta audiência diretamente da boca do povo, que sofre com o problema.

Nós que andamos em São Mateus sabemos que lá já têm o ônus da poluição petroquímica, ali ao lado daquele polo petroquímico, que, vira e mexe, tem novidades, que expele um tipo de poluição de fuligem preta e fuligem branca na casa das pessoas. Inclusive, estudos científicos publicados por revistas internacionais atestam a conexão da poluição do polo com a Tireoidite de Hashimoto, condição que afeta a população de São Mateus, de Sapopemba e do ABC. Mas, como se não se bastasse isso, São Mateus ainda sofre com o ônus ter um aterro sanitário no seu território há 20 anos.

Temos que olhar para a frente, mas poderíamos estar discutindo sobre a contrapartida que cidade de São Paulo deveria dar a São Mateus, que, nos últimos 20 anos, abriga esse aterro em uma das regiões mais desprovidas de atenção pública na cidade de São Paulo e onde estão localizados os bairros Recanto, Limoeiro, Palanque, Pinheirinho, Km 28,

Jardim Santo André. Apesar de a nossa cidade ser rica, a população de lá é pobre e está abandonada em um bairro com pouco investimento. Há lugares lá onde não há água nem luz regularizadas, e a Prefeitura não se mexe de fato para enfrentar esses problemas.

Isso tudo quando a gente remete ao passado. Agora, falando do presente, aí eu me alegro com o que estou ouvindo hoje da população. Todos usaram a palavra para falar contra a derrubada de árvores, contra o ataque que está sendo feito ao meio ambiente, à fauna e à flora e principalmente para falar como a saúde das pessoas está sendo afetada. Além do meio ambiente, a saúde das pessoas também está sendo atacada. De todos as pessoas que já falaram, não ouvi ninguém, nem Vereador, falar a favor desse projeto.

Foi aventada a possibilidade de esse projeto ser apresentado ao Plenário hoje, mas eu não acredito nisso, porque eu não estou sentindo que haja os 37 votos necessários para aprová-lo.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereador Alessandro, se me permite dizer, ele não deve ser apresentado no plenário para votação porque eu já convoquei uma audiência pública para a próxima segunda-feira, dia 16, e devo convocar outra para sexta, dia 13. Estou só aguardando a data da Comissão.

- Manifestação na plateia.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Eu quero dizer a vocês que a possibilidade de audiência pública já é um reflexo da manifestação, e da união e da mobilização da população em relação a isso.

- Manifestação na plateia.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – É isso que está acontecendo. Porque, quando pensaram em pautar o projeto foi para tentar aprová-lo em uma semana, e quanto mais rápido possível para que as coisas ficassem calmas. Mas a população se movimentou, compareceu, e a televisão falou sobre as dez mil árvores. Foi então que esta Casa ampliou o debate.

Presidente Rubinho Nunes, eu gostaria de sugerir fosse levado ao Presidente da Câmara Municipal de São Paulo e aos demais Vereadores o pedido para que não seja votado

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 57 DE 80

neste ano o projeto, para deixá-lo ser votado com a nova Câmara eleita, que terá a responsabilidade de cuidar da cidade e se debruçar em um debate muito mais amplo e democrático no ano que vem. Essa seria uma boa saída para esse problema.

- Manifestação na plateia.

O SR. ALESSANDRO GUEDES – Se esta Casa está pensando em encerrar os trabalhos no dia 18, como já foi dito na reunião do Colégio de Líderes, não se pode correr com um projeto que a população e também nós que somos da região somos terminantemente contra.

Pode ser que fique para o ano que vem essa minha esperança, pessoal, porque a gente tem visto que muitos Vereadores que não estão nem aparecendo aqui nem nos seus gabinetes, estão acompanhando pela televisão a população falar contra. Isso pode gerar nos Vereadores o que a gente precisa: o temor de deixar suas digitais na aprovação de um projeto como esse.

Outra discussão importante que surgiu aqui foi sobre os caminhos para a solução do lixo que a cidade produz, que, de fato, é um problema. Foi falado aqui sobre o trabalho de coleta seletiva e sobre a necessidade de se investir nisso, de incentivar e de ampliar e gastar dinheiro com isso. Uma cidade tão rica como São Paulo não pode viver só de enterrar o seu lixo ou incinerar seus resíduos. A esse problema que está posto, o debate precisa ser muito mais amplo, sem dúvida alguma.

Nosso mandato está envolvido e tem uma atuação muito grande nesse tema. Inclusive, no domingo, eu estive no Jardim Santo André, na região de São Mateus, na festa de final de ano organizada pelo Chico, e a região estava tomada pelo cheiro do aterro. Por isso, contrapartidas para a região de São Mateus, que já fez a sua parte ao cuidar da cidade recebendo e enterrando o seu lixo, lixo, precisam ser discutidas.

Obrigado, Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Alessandro. Levarei as sugestões de V.Exa. a quem de direito para que sejam apreciadas.

Tem a palavra o Sr. Carlos de Jesus Campos, da ONG Planeta Cidadania – Planeta

21.

O SR. CARLOS DE JESUS CAMPOS – Boa tarde a todos e todas. Meu nome é Carlos de Campos. Eu sou presidente da ONG Ação e Cidadania – Planeta 21, cuja sede é na Vila Prudente.

Discutindo essa questão, nós decidimos ir ao monotrilho, que tem início na Vila Prudente e uma demanda de 300 mil pessoas, para distribuir material denunciando o corte das dez mil árvores.

- Manifestação na plateia.

O SR. CARLOS DE JESUS CAMPOS – A demanda diária do monotrilho é de 300 mil pessoas.

- Manifestação na plateia.

O SR. CARLOS DE JESUS CAMPOS – Após a minha fala, eu vou passar o número do meu WhatsApp, e quem quiser nos ajudar no metrô da Vila Prudente, no monotrilho, é só entrar em contato comigo, por favor. Nós vamos divulgar e denunciar não o nome dos Vereadores, mas dos partidos que são favoráveis a esse projeto, porque eles devem ser penalizados como um todo e não individualmente. Nós temos que trabalhar para denunciar o nome dos partidos.

- Manifestação na plateia.

O SR. CARLOS DE JESUS CAMPOS – Nas muitas palestras que nós fazemos em universidades, sindicatos, comunidades de base etc., costumamos fazer duas perguntas. A primeira é se alguém sabe que a medida do raio da Terra é de 6.371 quilômetros e que a camada de vida na Terra é de apenas de 13 a 19 quilômetros, uma casquinha de maçã que está sendo destruída pelo capitalismo. A segunda é se sabem que o Sol não manda calor para Terra, mas raios cósmicos, que são absorvidos na forma de luz e calor.

Esses raios, quando absorvidos, por exemplo, pelo verde da clorofila, parte desse calor é absorvido por ela. É por isso que o clima é mais ameno onde há muita mata e, quando os raios são absorvidos, por exemplo, pelo asfalto, por um telhado ou por um paralelepípedo,

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 59 DE 80

criam-se ilhas de calor. É por isso também que cortar o verde piora o aquecimento global. É uma questão matemática.

- Manifestação na plateia.

O SR. CARLOS DE JESUS CAMPOS – Eu participei de muitas audiências, incluindo todas do Rodoanel, as da Marginal do Tietê etc., e a única ação em que a população teve sucesso foi quando nós jogamos peixe em frente à Fiesp na ocasião em que o Governo do Estado queria injetar água do Rio Pinheiros na Represa Billings para que a Usina Henry Borden gerasse mais energia.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, por gentileza.

O SR. CARLOS DE JESUS CAMPOS – Então, nós temos que resolver a questão do lixo, e não é levando para São Mateus. Nós sabemos onde devemos depositar o nosso lixo, e é naqueles que vão votar a favor desse projeto. É simples assim.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Conclua, por gentileza.

O SR. CARLOS DE JESUS CAMPOS – Concluindo. Tomem nota do meu número de WhatsApp...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu vou pedir uma gentileza ao senhor...

O SR. CARLOS DE JESUS CAMPOS – ...99665-3069.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sr. Carlos, esta audiência está sendo transmitida ao vivo e todo mundo vai ter acesso ao número do seu telefone.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Como a audiência está transmitida ao vivo e de forma virtual, eu só queria evitar o mal-estar de todos poderem ter acesso ao número do seu telefone. Mas, enfim.

Pessoal, eu fui alertado de que começará daqui a pouco, em menos de 30 minutos, a reunião do Colégio de Líderes, na qual se define pauta da semana. Acontece que, pelo Regimento Interno da Câmara, quando a reunião começa, as audiências têm que ser encerradas.

Como ainda há 14 pessoas inscritas para falar, e eu gostaria de ouvir todas, se todos falarem por três minutos ou mais, como tem acontecido, algumas pessoas não vão poder falar devido à obrigatoriedade do encerramento desta audiência. Então, caso concordem, quero fazer um apelo a vocês – e essa decisão é discricionária de cada um –, que sejam um pouquinho breves falando, de um a dois minutos, para que todos possam falar. Se vocês se sentirem confortáveis. Se não, o tempo regimental é de três minutos e vai ser garantido na sexta e depois na segunda. Assim que eu tiver confirmação, já passo para vocês ainda hoje.

Vou passar a palavra ao Vereador Hélio Rodrigues. Também faço um apelo a Vereador Hélio, se possível, seja breve para que a gente possa ouvir os manifestantes. Obrigado, Vereador.

O SR. HÉLIO RODRIGUES – Obrigado pela compreensão, companheira.

Gente, rapidinho mesmo. Até atendendo ao apelo. Esta é uma audiência pública, a quarta que eu participo, estou desde a primeira aqui. Acho importante na audiência pública escutar o povo, a população. Falei, na audiência passada, a gente entrou com uma ação popular pedindo a suspensão das licenças concedidas da Prefeitura à Ecourbis para poder fazer o manejo nesse espaço onde pretendem ter a expansão do aterro. Conseguimos essa vitória. O juiz suspendeu a ação. (Palmas)

Três pontos rápidos: suspensão dos efeitos do contrato de concessão de uso assinado da Prefeitura junto com a Ecourbis; outro ponto, foi a suspensão de licença ambiental para a movimentação de terra, que foi expedida dia 3/7 deste ano; a suspensão do Termo de Compensação Ambiental e a proibição para início ou continuidade de supressão das árvores do local. Então, essa foi a decisão do juiz.

Mas o que queria ser muito rápido, Presidente, é o seguinte: não estamos correndo do debate do problema dos resíduos sólidos do município de São Paulo. O problema foi como esse projeto entrou na Casa, Vereador Alessandro Guedes, foi no rompante, foi de repente, não deu tempo de saber o que quer esse projeto para valer. A Ecourbis apresentou, como foi falado, que não estamos tratando do Ecoparque, nós estamos tratando da alteração do zoneamento.

É verdade, mas a Ecourbis, na primeira audiência, mostrou que vai ser um Ecoparque e que vai ter um incinerador. Não fomos nós que estamos inventando. A própria apresentação da Ecourbis, que tinham poucas pessoas, mas foi apresentado lá.

Não estamos recusando a discutir o problema do resíduo sólido que é da cidade toda. Estamos querendo discutir, como é que isso tem que ser feito da melhor forma possível, para termos o menor impacto ambiental possível. Tem que fazer a discussão do projeto, como o Vereador eleito Nabil Bonduki disse, aberto com a população e, principalmente, com a Câmara de Vereadores para que entenda o projeto, para que debata o projeto, para que tenham várias audiências públicas para sanarmos as dúvidas sobre esse projeto.

Isso não foi feito, por isso que votamos e todos os Vereadores que estão aqui votaram contra esse projeto em primeira e não estamos confortáveis com esse debate e nós vamos nos posicionar contra. Mas esse projeto tem que ser suspenso e tem que ser discutido com a população. Não é possível discutir compensação ambiental agora. Quer discutir compensação ambiental? Vá à APA do Parque do Carmo, que se existia há mais de 20 anos e está sendo cada vez mais degradada. Vá à APA do Iguatemi, que tem o mesmo problema e todas as áreas das regiões ali vizinhas. Temos esse problema. Se quer compensar, compense os 20 anos para trás para que a gente não fique atrás de compensação dos 20 anos para a frente. (Palmas).

Então, “não” à expansão do Aterro São João sem debate e que se esclareça a população. Obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Hélio.

Vou adotar, por sugestão que eu achei bastante inteligente, o seguinte procedimento: vou convidar o próximo orador e já o subsequente, para que se dirija até lá para a gente ganhar um pouquinho de celeridade.

Sr. Ivan Ferreira, do Movimento Caravana da Educação. O próximo será o Sr. Fernando Rodrigues Deli. E aí, já na sequência, para adiantar, será a Vanessa Tenório da Silva. Obrigado, Sr. Ivan. O senhor tem a palavra.

O SR. IVAN FERREIRA SANTOS DE CARVALHO – Boa tarde a todas as pessoas presentes.

Como foi falado, meu nome é Ivan. Estou aqui para me solidarizar com a Frente Popular contra a Ampliação do Aterro de São Mateus representando aqui o Diretório Municipal do PSOL, ao qual eu faço parte; o gabinete do Vereador Toninho Vespoli, ao qual eu assessoro até o final de dezembro, que também, inclusive o Vereador fez fala que vocês ouviram; e também alguns movimentos. O Movimento da Caravana da Educação, que para quem não conhece é o pessoal do chão da escola, quadro de apoio, professor, todo mundo da escola pública e temos uma base muito forte na região da zona Leste. Então, todo o Movimento Caravana da Educação é contra essa ampliação do aterro também.

Também estou aqui como Fórum do Reggae. Quem conhece sabe que defende a vida, não é? Então, é inadmissível essa situação ficar para a população periférica.

Também vou falar como uma das pessoas que estão na linha de frente. Temos outras pessoas aqui, a bandeira no nosso movimento está até aqui com a Eliane também, o Marcos, o Canejo, o pessoal está aqui pelo movimento contra o túnel, que é Salvem a Sena Madureira. Então, a gente tem que unificar essas lutas.

Quero falar com muita tranquilidade pegando algumas falas que me antecederam, porque a gente precisa valorizar as falas do povo mais do que tudo, porque para quem está aqui, num dia de semana, tirando o seu ganha pão muitas vezes para estar lutando pelo coletivo, tem que ser valorizado.

Vou trazer a questão da fala da Fátima. Assim como a Fátima trouxe, que não teve o diálogo, não é algo exclusivo do aterro de São Mateus. Lá na Sena Madureira, as comunidades que estão sendo removidas - a comunidade Sousa Ramos, a comunidade de Luiz Alves também - não tiveram uma conversa sequer com a população. A Subprefeitura da Vila Mariana foi fazer a conversa com a população depois de ter derrubado as árvores e o morro está desbarrancando em cima da casa das pessoas.

Então, é isso que a prefeitura está usando. A Elaine falou muito bem sobre essa a

posição da Câmara como hegemônica, essa posição do Executivo de não ligar para a população. Vou resgatar a fala aqui do nosso camarada Adriano, do CPDOC Guaianases, junto com a Renata, faz um trabalho maravilhoso valorizando a vida das pessoas periféricas. Porque se a gente não valoriza o pessoal da base, quem está de cima vem uma canetada e tratora. É assim que eles agem. Se a gente não se organiza de baixo para cima, eles vêm numa canetada e acabam com toda a nossa organização. Então, a fala do Adriano é muito importante, não só a fala, como o trabalho que ele faz lá. A gente busca fazer isso lá na Sena Madureira, bem no protagonismo para as comunidades, tanto Luiz Alves quanto Souza Ramos também.

Isso estou falando para a gente unificar as lutas, família: Jurubatuba, Bosque do Salesianos, o aterro de São Mateus. A questão da Sena Madureira é uma luta só, é a luta de um projeto elitista contra a população mais pobre desta cidade, que é a grande maioria. A grande maioria não representa a Ecourbis, como os companheiros que estão aqui do meu lado falando de contratos de bilhões de reais.

Para finalizar, queria trazer a fala da companheira Gisele, que falou sobre a mudança do Plano Diretor. Quem estava aqui na última audiência lembra da fala do Toninho Vespoli, que falou que não dá para a gente ficar picotando o Plano Diretor. O Plano Diretor acabou de ser votado. Como que a gente vai ficar picotando só para atender interesse de grandes empresários?

Estamos vivendo um momento em que estamos mudando de governo. Muita gente está achando que é uma continuidade, mas a gente está vivendo uma mudança de governo muito séria e eu falo da área da educação, que eu sou professor da rede municipal. Vejo acontecer isso nas Diretorias Regionais de Educação, lá em São Mateus, Butantã, nas 13 DREs de São Paulo.

A gestão Haddad colocou, quando trocou com o Kassab, cargos comissionados, certo? Toda a gestão coloca vários cargos comissionados.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Você conclui, por gentileza, você já falou por quatro minutos.

O SR. IVAN FERREIRA SANTOS DE CARVALHO – Estou concluindo, Rubinho.

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 64 DE 80

Deixe-me finalizar, inclusive tem a ver com o seu grupo político.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Eu não vou deixa-lo concluir, não. Já falou por quatro minutos. O senhor é assessor de Vereador. O Vereador já falou. O senhor falou por quatro minutos, vou pedir a gentileza.

O SR. IVAN FERREIRA SANTOS DE CARVALHO – Isso só mostra o medo que você está da população.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Não, de ninguém. Eu só quero que as pessoas falem. Com todo o respeito

- Fala fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Reclama com o seu Vereador, que seu Vereador já falou. Você é assessor desta Casa, está suprimindo o espaço da população. Eu prefiro ouvir as pessoas do que assessoria.

Sr. Fernando Rodrigues.

- Fala fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vai reclamar com o teu chefe que ele está sofrendo cassação. Vai.

Sr. Fernando, o senhor tem a palavra.

O SR. FERNANDO RODRIGUES DELI – Pessoal, sou Fernando Deli, sou do Movimento em Defesa do Vale do Aricanduva.

Nós, historicamente, não só nós, vários movimentos, lutaram pela criação do Parque Cabeceiras do Aricanduva. Não foi um parque que saiu do nada. Teve gente das entidades, inclusive da entidade que a Norma participa, que falou agora há pouco, que correu atrás de recursos, inclusive para implantação.

Então, o que eu quero dizer, lá na região, o primeiro aterro, que foi o Sítio São João, é do início dos anos 90. Já tem mais de 35 anos, 20 anos é o que está lá na mão da Ecourbis, mas o primeiro foi o Sítio São João e era a mesma história, não tinha onde jogar o lixo. Depois ampliou, mais que dobrou de tamanho que foi o Sítio Floresta e, por último, o CTL, a Central de

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 65 DE 80

Tratamento de Resíduos Leste, que teve que mudar inclusive o leito da Avenida Sapopemba, para contornar por fora, para emendar tudo, virar um imenso aterro.

Quando foi para aprovação dessa CTL, foi feito um Termo de Compensação Ambiental, que já foi citado aqui. Não vou ficar falando muito, mas é o 37/2009 onde a Ecourbis teria que viabilizar a implantação do Cabeceiras do Aricanduva. Era vigilância, era cercamento, enfim, uma série de ações que eles não cumpriram até hoje. Não cumpriram. (Palmas) O mais vergonhoso é que o Decreto de Utilidade Pública para implantação do parque foi diminuindo de tamanho. O que aconteceu? As propriedades foram desapropriadas para uma área que só permitia implantação de parque. Então, o que foi pago foi um valor que cai. O que acontece se não pode construir quase nada lá? O preço da terra cai.

Só que agora eles querem fazer essa manobra de mudar o zoneamento para poder implantar uma coisa altamente poluente. É vergonhoso que a Secretaria do Verde esteja fazendo isso. Por quê? Porque, como foi falado também, eu li o mesmo processo que foi mencionado, os técnicos se apresentavam contra. No próprio processo de criação do parque, só foi mudado isso, está lá, está lá e está aberto. Esse processo está aberto. Está lá e foi e dito assim: “por ordem do gabinete, por ordem do Sr. Secretário”, ou seja, não é por uma análise técnica. Então, foi roubada uma área do parque.

O que que acontece? Eles roubaram a área. Foi pago o preço de banana, porque enfim, era para ser parque. Aí, tirou a área do parque. Só que a zona de amortecimento é por lei federal. Uma zona de amortecimento imediatamente junto ao limite do parque, você vai permitir o desmatamento de tantas árvores? Uma área que já passou por processo de recomposição florestal que ninguém falou aqui.

Queria saber da Secretaria do Verde. Queria saber do poder executivo, não é? Por que eles estão aqui falando? Então, é uma vergonha. E que o conselho do parque natural, lá recentemente formado e que vem recebendo pressão, que denuncie, que brigue. Não deixe essa zona de amortecimento perder, mesmo que a Câmara venha a mudar eventualmente o zoneamento municipal, é zona de amortecimento.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Fernando.

Sra. Vanessa Tenório da Silva, assessora Deputada Mônica Seixas. Na sequência, será a Sra. Clareana Cunha.

A SRA. VANESSA TENÓRIO DA SILVA – Quero falar uma boa tarde a todos, a Mesa, a cada um de vocês que vieram aqui hoje. Vocês são pessoas de luta, de coragem mesmo por estarem aqui hoje, e é só assim que vocês conseguem: fazendo luta e lutar pelos seus direitos, estarem num espaço como esse. Ocupem, gente, ocupem, é o que eu posso falar.

Venho de construção de moradia, lutando por moradia popular, mas também vim para a construção de associação de moradores e lutei pelo básico no meu bairro e sei o que vocês estão enfrentando nisso. Eu sou assessora da Deputada Mônica Seixas, do Movimento Pretas.

Quero dizer para vocês que vocês podem contar com nosso apoio nessa luta, mas não só isso. O que eu quero trazer também para vocês é que a gente está indo na contramão do mundo, né? A gente pensar em desmatar, a gente pensar em trazer um incinerador, que é algo tão poluente para o meio ambiente para a população. E onde é que ele está sendo instalado? Quem são as pessoas que estão sendo atingidas por isso? São as pessoas que estão a vulnerabilidade social, são pessoas periféricas, pessoas de comunidade. Não tem nenhum bairro nobre sendo atingido por esse incinerador, por esse desmatamento.

Este ano, na verdade, no dia 9 de setembro, tivemos São Paulo com uma das piores qualidades de ar do mundo. Foi medido pelo índice internacional, um índice importante. Então, a gente precisa avaliar isso. Tirar mais árvores, criar mais incinerador, mais um em São Paulo, a gente vai estar contribuindo com o meio ambiente? A gente vai estar contribuindo com a qualidade de vida? A gente vai estar contribuindo com a vida das pessoas? Porque a gente está falando da vida de pessoas. A gente está falando da vida das pessoas, porque isso é altamente poluente e isso está comprovado. Vários técnicos aqui já abordaram isso. Cadê os impactos que vão atingir a vida dessas pessoas? Esses dados tão detalhados, as pessoas estão cientes,

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 67 DE 80

porque você tem de esmiuçar esses dados para que as pessoas compreendam esses dados, sobre o impacto que isso tem na vida delas. É inadmissível que você esteja pensando no zoneamento, em você atingir o zoneamento para ampliar algo que vai fazer só mal para população.

Então, é essencial essa luta de vocês contra isso. Toda a comunidade de São Mateus e todos aos arredores, lutem contra esse projeto. Esse projeto precisa ser esclarecido, especificados todos os pontos prejudiciais dele. Não estão falando disso, sobre o quanto ele vai ser prejudicial para a vida de vocês.

Então, incinerador, não. Não ao aterro. Não à ampliação do aterro. Não ao incinerador. E viva a população de São Mateus. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sra. Vanessa Tenório da Silva.

A próxima será a Sra. Clareana Cunha.

A SRA. CLAREANA CUNHA - Boa tarde.

Eu sou a Clareana, eu sou da Minha Sampa.

Eu quero começar falando que, em 2020, diversas campanhas levantaram a necessidade de respirar, inspiradas pela fala de George Floyd. Não sei se alguém se lembra aqui. Em Sapopemba, também tiveram diversas manifestações com a mesma temática, especialmente porque a gente enfrentava o risco iminente de perder uma área remanescente da Mata Atlântica.

Sapopemba, São Mateus e São Rafael, que juntos formam 3 distritos, compartilham a vizinhança com a Petroquímica, onde se observa a maior incidência da Síndrome de Hashimoto - um câncer na tireoide, como já foi falado aqui, né, e resultado direto dessa poluição. Nesse contexto, a possibilidade da instalação de um incinerador na região é inadmissível.

São Paulo, neste ano, passou 5 dias com a pior qualidade de ar do mundo e se você olhar hoje também é ar ruim, muito ruim, péssimo. Esse projeto não apenas agravaria os problemas de saúde da população, mas também representa uma forma de necropolítica, que prioriza o interesse econômico em detrimento à vida das pessoas que estão dentro do território.

Diante disso, a gente tem considerado o território de interesses da cultura e da paisagem como uma medida essencial para proteger essa área. Além disso, contamos com os coletivos, as organizações e a própria população que está presente aqui nesta audiência.

É fundamental que essas próximas audiências públicas, que vocês falam que vão fazer, sejam no território. As audiências não podem ser na Câmara, porque as pessoas além do mais... (Palmas) Não podem ser na Câmara e nem em horários que não são horários de pessoas trabalhadoras.

A gente é contra esse projeto, principalmente pela forma como ele se dá: sem a população, sem os moradores. Não teve um morador, que esteve aqui hoje, que falou: “Olha, queremos muito incinerador para nossa região”. “Olha, queremos desmatar dez mil árvores”. Ninguém disse isso.

Então, é um apelo aos vereadores desta Casa, para que façam as audiências públicas desse projeto no território, e que ofereçam, sim, transporte gratuito para que as pessoas também consigam sair do trabalho para chegar à audiência.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado.

Sr. Marco Martins, Presidente da Rede.

A próxima é a Sra. Viviane Xavier Queiroz.

O SR. MARCO MARTINS - Pessoal, boa tarde. Boa tarde à Mesa.

Parabenizo todos vocês que estão aqui: toda a população de São Mateus, todos os movimentos socioambientais.

Eu sou Marco Martins, sou porta-voz da Rede Sustentabilidade, que vai ter aqui, nesta Casa, a partir do ano que vem, uma Vereadora para barrar esse e todos os outros retrocessos socioambientais - a Marina Bragante.

Sou Conselheiro do CADS. Sou também do Movimento Não ao Túnel. Salvem a Sena Madureira. E a gente está tendo de se unir. A gente está tendo de se unir com todos os outros movimentos de São Paulo para barrar essa verdadeira ofensiva antiambiental que a gente está

tendo nesta cidade.

Eu quero registrar aqui novamente a falta da Base do Governo. Os Vereadores que foram tão rápidos em votar, em primeiro turno, esse projeto, em três horas ele foi votado... Nem o ChatGPT leu todo esse processo tão rápido quanto os Vereadores da Base aqui, mas eles não vieram aqui ouvir a população, de novo. A informação que a gente tinha aqui era que esse assunto ia ser liquidado hoje, na reunião de líderes. Então, já é uma conquista de todos vocês, de que a ter mais audiências, de que a gente vai ter mais discussão. (Palmas). E que, se Deus quiser, a gente barra esse projeto.

Para não me alongar muito, na audiência anterior, eu queria só reforçar que, segundo a Resolução 369 do Conama, é necessário, para a gente intervir em uma área de preservação, que se demonstre que não tem alternativa locacional nem técnica. E a gente sabe que tem. A gente sabe que nessa área de preservação não é para se fazer esse aterro. A população de São Mateus não precisa de um aterro, do incinerador. E, aí, a gente não está falando aqui que não há um problema de resíduos sólidos na cidade de São Paulo. Mas a gente não resolve um problema causando um maior.

Teve uma fala muito feliz aqui sobre a pandemia. E a gente teve ontem a confirmação de que este foi o ano mais quente da história da humanidade, da história da Terra. E este ano só não vai ser mais quente que o ano que vem, que vai ser mais quente do que este ano que o ano subsequente. Então, nós estamos no meio de uma emergência climática e a gente sabe que a vacina para a emergência climática é árvore de pé, é maciço arbóreo, é controle do microclima... (Palmas). É preservação de área de preservação permanente. E, aí, não importa, gente, se é eucalipto, se é invasora, se é exótica. É óbvio, a gente precisa fazer esse manejo, precisa plantar vegetação nativa, mas não dá para simplesmente querer derrubar nove mil eucaliptos e mil espécies nativas.

Quero só concluir fazendo novamente um apelo: para que a gente enterre esse e outros projetos. Não dá para a gente estar, em 2024 e para 2025, discutindo túnel na Sena Madureira; discutindo ampliação da marginal Oeste sobre o Parque Jurubatuba; nova Raposo;

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 70 DE 80

Bosque dos Salesianos; essa ampliação do aterro que tem um incinerador. Quem está discutindo incinerador em 2024? Gente, não tem condição.

Então, obrigado. Parabéns, de novo. E “não ao aterro”. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado.

Sra. Viviane Xavier Queiroz. “Se a nação não acordar, estaremos em extinção”. Projeto Restauração de um Sonho para a Comunidade”.

A SRA. VIVIANE XAVIER QUEIROZ - Boa tarde a todos, mais uma vez.

Hoje eu não queria falar, porque eu queria dar espaço para as outras amigas minhas e outros amigos poderem também se expressar.

Eu vim hoje com o intuito de guerra, mas eu não vim para guerrear. Eu vim para, primeiro, perguntar. Tudo o que perguntaram foi contemplado?

Quero perguntar se a Câmara faz reciclagem?

Se eles sabem o que é o lixo orgânico? Um seco, um molhado? Quais as suas funções? (Palmas) Porque, dentro da Casa, eu não vi nada disso. E eu sei que tem restaurante aqui dentro, né? Mas, tá bom. Vamos começar a organização dentro de casa.

Segundo, peço uma atenção primordial para esta audiência. Não dá para a gente vir aqui e não seu ouvido. Não dá para a gente ver aqui e ficar toda hora mudando de presidente de mesa, de cadeira. Coloca uma pessoa para assumir a responsabilidade e não divida. (Palmas) “Eu sou Presidente da Casa, mas eu não posso conduzir toda audiência. Eu vou ter de ficar plano de sala em sala”. Direciona outra pessoa. Nosso tempo é precioso. Nosso tempo é único. E eu estou me sentindo desgastada. Estou sentindo usada só para volume, assim como meus colegas.

Estamos em um grupo de embaixadores pelo clima, que não funciona. Hoje eles estão aqui plantando mudinha para dar uma melhor qualidade de vida para os moradores de rua em matéria de alimentação. Me desculpa, gente, mas quer melhor

Pô, vamos dar um olhar diferenciado para a gente. Conselho do Verde não funciona na minha casa, e por quê? Porque o subprefeito é o presidente do Conselho do Verde. Como é

que vai funcionar alguma coisa se a gente não é ouvida? Tem de começar a mudar a hierarquia. Como eu falei da outra vez, os papéis estão trocados. Não era para eu estar aqui falando, era para o Plenário inteiro de vereadores e deputados estarem sentados aí nos ouvindo. Viramos marionetes do sistema. Somos alfabetos informais, sabemos ler e escrever, mas não sabemos os nossos direitos? (Palmas) Só que muitos alfabetos informais também estão sentados na cadeira, né. Aí, eu pensei que, a partir de hoje, estaremos nos lançando: somos embaixadores pela vida. Criaremos um grupo, certo? Em todas as plenárias vamos montar um grupo e estaremos presentes, porque, afinal de contas, esses PLs são para ser votados por nós e nunca chegam em nós.

Estamos cansados, principalmente nós, mulheres, que durante 6 dias do mês, temos problema de menstruação, de TPM, temos de tudo e estamos tirando esses 5 minutos da nossa vida hoje para estarmos aqui, querendo estar em casa comendo chocolate, e sabendo que não vai funcionar.

É hipocrisia, gente. O papel está trocado. Votei errado? Votei errado, não vou negar. Votei no Lula, votei no Ricardo Nunes, que hoje, na minha visão, é um erro. Não votaria também no Bolsonaro, que também seria um erro maior, porque eu sou preta, pobre e periférica. Aí, não dá, né? Entendeu? Mas, vamos começar a ter visão. Colocar as pessoas para falar.

Eu mandei um texto no grupo e o Rubinho Nunes falou que está articulando com a gente, né. E que ele vai fazer melhorias no plano, nesse PL. Só que a gente não quer melhorias, a gente quer que ele não exista.

É “não, não, não à incineração”. “Não, não, não à incineração”. (Palmas) Já que é para incinerar, vamos incinerar os cadáveres, porque já colocaram a gente em apartamento depois de morto. Vão queimar a gente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sra. Viviane.

Sr. Padre Elson Paulo Lopes, da Paróquia Santa Teresa de Calcutá. E, na sequência, será o Sr. José Domingos Marinho.

O SR. ELSON PAULO LOPES - Boa tarde, Sras. e Srs. Vereadores. Boa tarde a

todos aqui.

Há 3, 4 meses, os Srs. Vereadores, o Prefeito eleito, tiveram tempo e não tinham medo de irem aos nossos bairros para nos ouvir. E hoje não têm tempo e têm medo de irem ao nosso bairro. Por quê? O que mudou? (Palmas)

Para votos, vocês vão. Para nos ouvirem, nos respeitarem, vocês não vão.

E que fique... Eu não sou brasileiro, não voto. A culpa é de vocês que votam. Vejam em quem vocês votam. (Palmas)

Vocês ouviam a nossa voz há 3, 4 meses. Eu peço encarecidamente, em nome do meu povo, nos ouçam agora. Quando vocês se elegeram, nós ouvimos vocês com as promessas e votamos em vocês. Agora nos ouçam e votem a favor de nós e não do capitalismo. Votem a favor do povo e não do capitalismo. É isso que a gente pede aqui, que nos escutem, escutem a nossa voz e não a um celular, tá bom. (Palmas)

Para morar, não podemos cortar árvores e nós somos invasores. Fomos morar em lugar errado e não devíamos estar lá. Mas para colocar o lixo, pode se cortar árvores. O que é mais importante: o lixo ou as pessoas? Nesta Câmara, o lixo é mais importante. (Palmas)

E, para finalizar, vamos discutir políticas públicas para o nosso bairro. Vamos discutir coisas boas para o nosso bairro. Já que lixo é tão bom... Em nosso bairro, nunca levaram, até agora, coisas boas. Já que lixo é tão bom como vocês estão dizendo, levem para onde vocês têm levado os bons projetos e nos deixem com o que nós temos. (Palmas)

Muito obrigado. Que Deus abençoe. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sr. José Domingos Marinho, da Sociedade Amigos Alto Alegre. Na sequência, será a Sra. Elani, do Coletivo Jurubatuba Mirim.

O SR. JOSÉ DOMINGOS DE ARAÚJO MARINHO - Boa tarde a todos e a todas, às autoridades de boa-fé, aos poderes legislativo, executivo, judiciário e à mídia.

Meu nome é José Domingos de Araújo Marinho, conhecido, estou Presidente da Associação Amigos do Bairro Jardim Alto Alegre e do Partido dos Trabalhadores, em São Mateus.

Para começar, senhores e senhoras, Vereadores e Vereadoras, São Mateus tem 45.8 km², e 60% do seu território tem problemas fundiários. Eu gostaria que fizesse a inversão, ao invés de fazer esse PL 799, invertesse e entrasse com um projeto de ZEIS na região de São Mateus, esses 60% que estão com problemas fundiários, recompense. Fala aí 20 anos, não são 20 anos, nós estamos lá, desde 1980, brigando. Começou ali... a companhia do Parque do Carmo, depois para a Av. Sapopemba, depois descemos lá para o São João, dobramos. São 60 e tantos anos de briga.

E a gente não está na manivela, no tempo da manivela. É, porque enterrar lixo, p*** q** p****, enterrar lixo ainda, no século XXI, tudo automatizado, que todo mundo, todo mundo tem esse fuxiqueiro na mão. A partir de agora, amigo, por exemplo, quem apresentou o projeto, e de responsabilidade do Prefeito, e se fosse outro Prefeito, também estaria com essa bucha, se fossem outros Vereadores, estariam com essa bucha respondendo pela responsabilidade da falta de investir em reciclagem. Então, vai ter que pagar o pato, não tem saída, Vereadores.

E a Ecourbis, que acho que é dona da concessão, desembolsa - se tiver o plano "B" - desengaveta o plano "B", que é reciclagem, reciclar. Pega esse pessoal, essa molecada que está correndo atrás dos caminhões, se matando para jogar o lixo dele, põe para conscientizar o pessoal na rua e fazer outra maneira, outro tipo, nós estamos no século do mundo automatizado.

Então, é esse o nosso recado, de São Mateus. Estamos juntos na luta e juntos venceremos.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sra. Elani, do Coletivo Jurubatuba Mirim. A próxima será Eliane Pimenta do Salvem a Sena Madureira.

A SRA. ELANI DOS ANJOS LOBATO – Olá, todo mundo, eu acho ótimo que todos tenham participado, tenham vindo e a luta continua. Sempre morei próximo a rios, sempre morei muito próximo a rios. Quando criança, da minha casa eu avistava o Rio Aricanduva e a sua várzea, ele não era canalizado. Esperava a chuva parar para ver as águas baixarem, podia se pescar no Rio.

Estou aqui para pedir proteção às nascentes e aos rios. É preciso que a cidade

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 74 DE 80

universalize a coleta seletiva e a reciclagem de lixo, precisamos respirar e da água para viver. Incinerador de lixo não, ampliação de aterro não. A cidade precisa de parques, parques de verdade, não é, gente?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sra. Eliane Pimenta. O próximo será o Sr. Douglas Cardoso.

A SRA. ELIANE PIMENTA - Boa tarde, eu trouxe a bandeira do Movimento Salve a Sena Madureira, para representar o nosso apoio a toda a população de São Mateus, primeiramente. E para dizer que a cidade é de todos nós.

Então, tem vários projetos, vários projetos do Prefeito que ele não apresentou o que ele queria fazer com a cidade, com essa destruição durante a eleição. E isso é muito importante, porque para mim é uma fraude eleitoral. E coloco isso com todas as letras, porque é um homem que foi eleito pela população, inclusive, de São Mateus e da Vila Mariana, que eu estou representando, não apresentou que iria destruir a cidade, não apresentou que iria derrubar árvores e piorar a saúde da população.

Mateus principalmente, e Mauá, porque faz divisa também, a este projeto absurdo e destrutivo, é que se faça no mínimo, no mínimo, Prefeito, uma compensação de saúde, de tratamento de saúde da população. É o mínimo. São Mateus não tem uma UPA, São Mateus não tem assistência.

Então, assim, a gente está aqui para lutar por uma cidade que queremos e nós estamos juntos, tenham certeza. E vamos usar sim a visibilidade que a Salve Sena Madureira teve durante todo esse tempo para apoiar vocês. Estamos juntos e não vamos abrir mão de nenhum direito da população. E que se for preciso, o Prefeito sim, vai ser tirado do seu cargo. Sim, fora Nunes, e abaixo a destruição. Ele está querendo destruir a cidade e retroagir em 50 anos. Basta de destruição. Estamos juntos.

E salve, salve São Mateus.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sra. Eliane. Sr. Douglas Cardoso, o próximo será o Davi Amorim.

O SR. DOUGLAS CARDOSO - Bom, primeiramente uma boa tarde a todas e todos.

Eu fico pensando em nós estarmos neste momento discutindo uma coisa assim, tão absurda. A gente pensar que em pleno século XXI, a gente está discutindo que a maior Prefeitura do Brasil está pensando em cortar 10 mil árvores. Isso é um absurdo tremendo.

E uma das questões que a gente vem olhando e vem percebendo também é que como a Prefeitura de São Paulo vem tratar do meio ambiente, porque o discurso é bonito, a forma de falar é bonita, mas na prática essas políticas não existem. O Prefeito de São Paulo, o Sr. Ricardo Nunes, é muito eficiente para colocar o coletezinho da Defesa Civil quando tem uma tragédia e ir visitar os lugares que sofreram as devastações, a devastação no local. Aí ele coloca lá o coletezinho, vai todo bonitinho, chega lá, tira a foto, faz *live*. Só que ele não conta para a população que ele não faz concurso para a Defesa Civil há anos.

Como a gente vai ter uma proteção do meio ambiente se aquilo que é mais precioso eles não contratam, que é o trabalhador, não tem trabalhador para fiscalizar. Montaram a SP Regula para fazer uma verdadeira fraude, para dizer que pode, para autorizar tudo. A SP Regula está sendo um instrumento político para autorizar o que a gente está vendo.

Agora, eu vou perguntar uma coisa. Cadê o Secretário do Meio Ambiente nesta audiência?

- Manifestação do público.

O SR. DOUGLAS CARDOSO - A audiência passada, fizeram a audiência passada, fizeram a reunião lá no salão pequenininho, quando eu cheguei não tinha lugar para que eu pudesse entrar. Aí me ofereceram a sala do lado, que estava tendo transmissão ao vivo. Quando eu entro na sala, quem é que estava na sala do lado? O Secretário do Meio Ambiente. Ao invés de ele estar na audiência conversando com a população, ele vai lá e se esconde da população.

O Ravena foi aquele que falou que o orçamento para o meio ambiente é suficiente, ele é suficiente e sobra dinheiro. Agora, como estão os nossos parques? Tá beleza?

- Manifestação do público.

O SR. DOUGLAS CARDOSO - O que agora ele quer oferecer para São Mateus? Ele

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 76 DE 80

quer oferecer um incinerador, segundo o incinerador lá, com autorização da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que a gente tem que ressaltar, ele está falando que é um incinerador moderno, deve dar outro tipo de câncer, é um câncer mais moderno.

Então assim, gente, o que está sendo feito...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Para concluir, por gentileza.

O SR. DOUGLAS CARDOSO – Concluindo, o que está sendo feito, aquilo que eles sempre fizeram com a população, a audiência aqui está se tornando uma terapia, porque o que eles vão fazer eles já sabem, infelizmente, mas...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Para concluir, por gentileza.

O SR. DOUGLAS CARDOSO - ... é a gente junto, os trabalhadores e a população, os movimentos sociais juntos que vão fazer a diferença e não tenham medo.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sr. Douglas. Sr. Davi Amorim, do Movimento Nacional de Catadores. O próximo, Sr. André Biazoti.

O SR. DAVI AMORIM - Olá, boa tarde, pessoal, pessoal guerreiro, está aí até agora. Queria ressaltar, falar de novo do absurdo que é a gente estar discutindo um projeto que vai afetar a população da periferia. Um projeto que vai custar 81 bilhões de reais para a gente, para a população, 4 bilhões para construir 4 incineradores, enquanto os catadores de materiais recicláveis desta cidade estão trabalhando em trabalho análogo à escravidão.

Eu quero convidar os Vereadores, todo mundo que está aqui, a visitarem uma cooperativa de catadores, principalmente quem está na periferia da cidade, para ver como os catadores estão trabalhando, qual a estrutura que esse pessoal está utilizando para fazer o trabalho.

- Manifestação do público.

O SR. DAVI AMORIM – É um absurdo, os carroceiros desta cidade trabalham embaixo de pancadas da GCM, tem suas carroças apreendidas todo dia, enquanto a gente está conversando sobre bilhões de reais para as empresas que estão aqui. Maior absurdo, gente, a gente fala, a gente está vivendo uma realidade dessa. A gente está colocando dinheiro para

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 77 DE 80

cortar árvore, para poluir mais o ar, o ar da população. Eu me sinto num pesadelo assim, é um filme de terror que a gente está assistindo, e não, a gente não pode aceitar isso e deixar que os Vereadores, que o Prefeito faça isso na nossa cidade.

O Movimento Nacional dos Catadores luta contra os incineradores desde 2007, quando surgiram os primeiros incineradores para a geração de energia. De lá para cá, centenas de projetos foram feitos e nenhum foi construído. Então, eu quero dizer para vocês, estamos vencendo. A Aliança dos catadores, dos ambientalistas, da população, está vencendo esse tipo de projeto, porque ele é absurdo. Ele é caro, ele é penante e ele não é aceito em nenhum lugar do mundo. Na Europa, que eles estão dizendo aí que isso faz sucesso, a Europa não quer mais esse tipo de incineradores, nos Estados Unidos também não querem mais incineradores, nos seus países, eles estão buscando novos métodos de construir. O método é isso que a gente já faz aqui, que o Brasil é campeão, que é reciclar material, reduzir aquilo que a gente não precisa e reciclar, investir no trabalho dos catadores...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, por gentileza.

O SR. DAVI AMORIM – Investir na reciclagem e pagar os catadores pelo serviço que eles prestam com tanta excelência.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Para concluir, por gentileza.

O SR. DAVI AMORIM – Então, eu quero dizer aqui para finalizar, não, não, não à incineração. Não, não, não à incineração.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Davi. Sr. André Biazoti, do Instituto Pólis.

O SR. ANDRÉ BIAZOTI - Bom, boa tarde a todas e todos, os cumprimentos aos Vereadores e autoridades da Mesa. Eu sou André, do Instituto Pólis, muito já foi dito aqui, acho que eu não quero repetir tanto, mas acho que uma das coisas que tem que ficar muito clara é o descaso da gestão Ricardo Nunes pela participação social. A gente, do Instituto Pólis, pelo menos desde 2020, tem construído um projeto de lei com os Vereadores desta Casa, do qual não são coautores, para incentivar a compostagem no município de São Paulo.

E desde então a gente tem tentado o diálogo com a Prefeitura de São Paulo, conseguimos um certo diálogo, conseguimos algumas reuniões. E em determinado momento a gente não teve mais retorno do Sr. Mauro Haddad, que está aqui do meu lado. A gente se abriu para o diálogo, a gente construiu um projeto de lei junto com os Vereadores. A gente abriu a proposta da Prefeitura apresentar uma contraproposta a esse projeto de lei, para incentivar a compostagem no município de São Paulo que está parada.

E está parada porque eles dizem que não tem área para a parte de compostagem. Essa é a justificativa, eles dizem que não tem, mas tem área para aterro, tem área para incinerador, assim, querem mudar o Plano Diretor. E aí eu pergunto à Câmara, o Plano Diretor, que tem um processo participativo tão longo, tão custoso, que foi recentemente revisto, ele é uma leizinha assim, que qualquer, qualquer coisa que a prefeitura quer fazer, “Não, vamos mudar a lei rapidinho, não vamos conversar com ninguém”. Mas voltando, a Prefeitura não apresentou uma contraproposta a este projeto que estimulava a compostagem no município de São Paulo e se recusou a nos receber, desde então.

A gente falava da importância de rever o plano de gestão de resíduos da cidade. E o que a Prefeitura fez? Fez um comitê intersecretarial sem a participação popular, para fazer a revisão desse plano, o mais rápido possível, e dizer que esse incinerador está respaldado. Então, é óbvio que a Prefeitura não quer dialogar com a gente.

E eu pergunto a vocês, porque eles vão fazer o que eles querem, como muita gente falou: O que a gente vai fazer em relação a isso? Todo mundo falou aqui: “Em 2024, estamos discutindo queimar lixo?” O Sr. Mauro Haddad disse que é uma nova tecnologia, postou vídeo no Instagram dizendo que todos nós que estamos aqui somos negacionistas de novas tecnologias. Queimar lixo, Sr. Mauro Haddad, é nova tecnologia?

Então, é complexo para a gente, não é? Eles vão fazer o que eles querem, porque eles sempre fazem o que querem. Mas o que a gente, enquanto população, vai fazer para responder a isso? Acho que é isso que eu deixo, porque vão ficar fazendo audiência pública até o momento em que a gente não vai conseguir mais se mobilizar, eles vão achar que o projeto

está legitimado e vão fazer o que querem. E o que a gente vai fazer? É essa pergunta que eu deixo.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. André.

Tem a palavra o Sr. André Silva, do Movimento de Favelas.

O SR. ANDRÉ SILVA – Serei muito rápido. Eu acho que o Presidente da Comissão tem por obrigação, na próxima audiência, garantir a presença da Secretária de Licenciamento, Elizabete França, e garantir a fala do Secretário do Verde e Meio Ambiente.

A gente sabe o que eles querem. Agora, a gente tem que ter sempre mais, ou vai lutar ou não vai vencer. A gente não quer só barrar este projeto, porque quando barrar este projeto, vem outro. O que a gente quer é que a Ecourbis e a Loga usem os bilhões do lucro deles para garantir coleta seletiva, para garantir compostagem.

Nas favelas, a gente tem que ficar mendigando por uma caçamba. Eles não querem contratar o povo para fazer a coleta. E o papel da Câmara é esse: legislar, cobrar e principalmente fiscalizar o papel da Prefeitura, e não ser simplesmente ouvir o fio condutor da Prefeitura. É isso que tem que ser feito.

Você acha que eles estão preocupados com o valor do filtro, gente? Um contrato de bilhões. Eles querem mais é gastar com filtro, sabe por quê? Porque nós que vamos pagar o filtro. Sabe o que eles vão fazer? Eles vão dizer: “Olha, o filtro está caro, vamos ter que rever o contrato”; a Câmara aprova um novo contrato e eles vão ganhar mais dinheiro em cima da nossa vida, que o lucro deles tem a ver com a nossa saúde, é de onde vem esse lucro: da morte da população de São Mateus. Isso que eles querem fazer, e a gente tem que lotar aqui de novo.

É difícil, é duro, mas a gente tem que lotar esse lugar, tem que bater no gabinete desse povo. É isso que a gente tem que fazer. A gente não vai descansar, a gente vai continuar lutando e, se precisar, a gente vai fechar aquele portão e dizer: “Caminhão nenhum mais entra”. Quem estava lá no ato, viu. O que que eles fizeram? Madrugaram com um monte de polícia lá. É isso que eles têm para a gente? Madrugaram com GCM. O que a gente nunca viu naquele

REUNIÃO: 20956 DATA: 10/12/2024 FL: 80 DE 80

portão: De repente, tinha GCM até do Rio de Janeiro para impedir que a gente se manifestasse.

A gente vai continuar a nossa luta. Não à incineração.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. André. Eu realmente eu queria ter poder para exigir a presença de qualquer pessoa na audiência. Mas os Vereadores aqui não me deixam mentir, enquanto Presidente, compete a mim convidar – assim como convido todos os membros a que façam a leitura no começo – membros da Defensoria, do Ministério Público, do Secretariado, serão convidados, como diz o Regimento, para as próximas audiências que eu vou convocar agora.

Já adianto a convocação de audiência pública para o PL 799, que discutimos agora, para o dia 13 de dezembro de 2024, próxima sexta-feira, às 11h da manhã, e para o dia 16 de dezembro de 2024, próxima segunda-feira, às 15h, no Salão Nobre.

Eu agradeço a presença de todos e, antes de encerrar, eu ressalto que o objetivo.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Nada mais havendo a ser tratado, está encerrada a presente audiência pública. Agradeço imensamente a presença sempre respeitosa de todos.

Estão encerrados os trabalhos.